

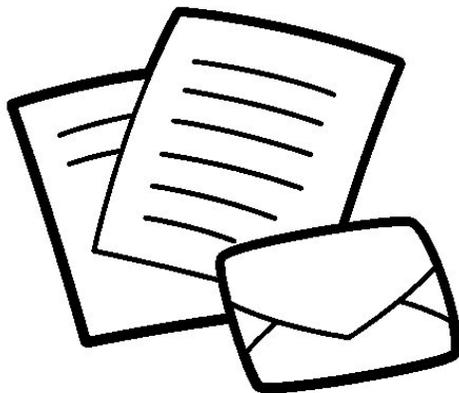
Cartas a uma nova Irmã



Ativação Vocacional

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria

Cartas a uma nova Irmã



Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Equipe de Animação Vocacional - 2021

1 – Você é minha irmã!

Irmã, eu não preciso que você faça os votos para chamá-la assim. Você já é minha irmã, filha do Deus de Abraão, Isaac e Jacó. Gestada e amada pelo Deus de Débora, Mirian e Rute. O Deus de Jesus, o palestino. Ele a conhecia e já a amava antes que você se formasse no ventre de sua mãe e traz seu nome escrito na palma de Sua mão. Somos irmãs, você e eu.

Soube que você anda procurando um sentido maior para sua vida: o seguimento de Jesus Cristo. E sou capaz de apostar que Ele também anda à sua procura. Sem mesmo conhecê-la, quero ajudá-la. Por isso, lhe escrevi uma carta. Ela fala da minha caminhada, na intenção de iluminar a sua. É uma caminhada pessoal, mas não solitária. Estamos juntas nesse caminho, afinal, somos irmãs.

Outras irmãs nossas uniram-se a mim nessa tarefa. Viu como você é importante para nós? Esperamos que sinta esse carinho que quer antecipar nossa futura convivência. Sim, porque é disso que essas cartas vão tratar, do zelo mútuo, do cuidado amoroso que temos umas com as outras em nossa família religiosa. E essa família espera com amor pela sua chegada.

Você é de Deus. Deixe que Ele a conduza. Construa sua vida nesse fundamento invisível a que chamamos fé e logo, logo, do medo brotará coragem, da incerteza nascerá convicção, da opção consciente virão tesouros que as traças não roem e nem o tempo destrói. Você beberá conosco da Água Viva e nunca mais terá sede. Mas, por enquanto, abra-se à escuta desse Deus que fala, por essas cartas, ao seu coração.

Um abraço, na sororidade.

Suas irmãs do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

2 – Com carinho, para você!

Você não está sozinha. Todas já nos fizemos as perguntas que, hoje, você se faz...

<i>O que se passa pela sua cabeça?</i>	<i>O que se passa pela nossa cabeça?</i>	<i>Página</i>
Acho que sou diferente das outras meninas...	Quando algo começa a incomodar o coração, de onde isso vem?	07
Sinto necessidade de conversar sobre isso...	É um grande privilégio ter com quem partilhar...Conte conosco!	11
O que é essa tal vocação?	Essa sua inquietação tem um nome: vocação. E como é belo descobri-la!	14
Tenho medo do “vale de lágrimas”	Há uma ideia que precisa ser desconstruída, a da Vida Religiosa como “vale de lágrimas”!	16
Minha família não concorda!	É muito comum que famílias se interponham entre a vocacionada e sua escolha. Mas...	19
Não sei se aguento abandonar minha família	Será que “abandonar” é o verbo certo?	22

Eu não sou perfeita!	Nenhuma de nós é...	25
Vou poder continuar sendo eu mesma?	A vida é um contínuo melhorar-se, certo?	28
Obediência? Ninguém me manda!	Como o “voto de obediência” deve ser entendido no século XXI?	32
Pobreza? Será que estou pronta?	Aos poucos é que se vai descobrindo a “irmã pobreza” e suas doces vantagens...	34
Castidade? Tenho medo de não dar conta...	Somos centelha do Amor Divino, vamos muito, muito além do desejo...	37
E se eu me arrependei um dia?	Sempre há essa possibilidade. O que fazer hoje para evitá-la amanhã?	40
O seguimento de Jesus Cristo.	A conversa começa a “ficar mais séria”... a opção pela “porta estreita” não é simples.	43
Padre Gailhac, tem aí um lugar para mim?	Quer conhecer o carisma de nosso fundador? Venha conosco!	46
Irmã Saint-Jean, posso caminhar ao seu lado?	Você vai se surpreender com a história da cofundadora do nosso Instituto.	48

A vida de oração e a oração na vida.	Como uma jovem do século XXI deve entender a expressão “vida de oração”?	51
Viver em comunidade, como será?	“Viver em comunidade” não é um desafio exclusivo da Vida Religiosa...	53
Será que há trabalho para mim?	Qual o lugar (ou os lugares) de uma Religiosa na Igreja do século XXI?	56
O que o clamor dos pobres exigirá de mim?	Para quem pretendo me tornar Religiosa? Para mim mesma? Os pobres como mestres!	59
A condição feminina...	Uma Religiosa não deixa de ser mulher por ser Religiosa...	63
A felicidade...	Toda vocação tem que ser vivida na perspectiva da felicidade	66
Um caminho a ser percorrido	Você tem real noção da fascinante caminhada que a espera?	68
A hora de dizer “Sim”	Depois de muito refletir, o que fazer? Chegou a hora de dar uma resposta...	71

3 – Acho que sou diferente das outras meninas...

Querida jovem!

Sou Irmã Daniela Santos, natural da cidade de Porto Seguro, Bahia. Estou caminhando para o meu 2º ano, como Irmã de Votos Temporários no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Atualmente, minha missão é num projeto social que atende crianças e adolescentes e também num colégio, localizado em Belo Horizonte. Eu sempre gostei de trabalhar com esse público e estou podendo realizar-me nesse meu ministério, tão motivador.

Venho de uma família grande, sou a quarta filha de seis filhos, minha família no geral são todos católicos e muito devotos, porém pouco praticantes. Foi com minha avó que dei os meus primeiros passos na vida cristã. Devido a muitas mudanças, até os meus 15 anos ainda não havia sido batizada e esse foi um primeiro passo significativo na minha caminhada. Eu ia à missa quase todos os domingos, fazia parte de um grupo de jovens e assim fui sentindo o apelo forte para me batizar, fazer a 1ª Eucaristia e o Crisma, foi uma grande luta, mas com muita perseverança e ousadia consegui.

Essa minha peregrinação sozinha, já me mostrava que de alguma forma eu era diferente.

E acredite essa sensação de sentir-se diferente não é exclusivamente sua. Fique tranquila.

Fui uma menina tímida, reservada, envergonhada. Achava-me diferente das outras garotas da escola e não faltaram pessoas para reforçar isso, dizendo que eu era “esquisita”, que meus gostos, meus papos, meu jeito de me vestir e a forma como eu encarava a vida e o mundo não eram “normais”.

Por outro lado, também encontrei pessoas, sobretudo as mais próximas, as amigas e os amigos mais queridos, que exaltavam minha personalidade, que valorizavam meu jeito de ser, que respeitavam minhas opiniões, mesmo que elas não estivessem em sintonia com as da maioria.

Para uns, a “estranha”. Para outros, “a que dá os melhores conselhos”, “a que passa uma energia boa”. Mas, afinal, quem era eu? Lá no fundo, uma inquietação, uma intuição, a percepção de que eu era... “diferente”. Acho que ali estava a semente do meu desejo de “fazer a diferença”.

Cresci em um bairro periférico, muito violento. Meu maior sonho era fazer algo para ver toda aquela situação de violência e morte acabar. Sonhava com um futuro melhor não só para mim, mas para todos os moradores de lá. E, em vez de sonhar em namorar e me casar, como as minhas colegas, sonhava com um novo mundo.

Não que eu não pensasse em mim. Alimentava o desejo de terminar os estudos, fazer uma faculdade e “ser alguém na vida”. Desde bem cedo, eu sabia que para isso, não deveria perder o foco, nem me desviar do caminho que havia sonhado para mim e de tudo o que eu queria alcançar, mesmo em meio a todas as distrações.

Essa foi uma das lições que aprendi durante os nove anos em que participei de um projeto social das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, dos oito aos dezessete anos de idade. Ali fui entendendo aquela sensação de “ser diferente”, e ali, também, fui descobrindo “minha voz”, algo que parecia impossível para mim...

Foi na convivência com essas irmãs que fui entrevendo caminhos para aquele “mundo novo” sonhado por mim. O sentimento de “estranheza” foi dando lugar a algo especial, algo único, que tomava conta do meu coração ao testemunhar a maneira com que aquelas Religiosas tratavam as pessoas... o “mundo novo” era possível!

Dessa convivência, na adolescência, veio o desejo cada vez maior de ser uma delas, de fazer como elas faziam, de ser parte daquilo. Se o preço fosse abrir mão do caminho “normal”: namorar, casar, ter filhos, eu estava disposta. Contudo, eu ainda não sabia como fazer isso e nem se essa era a vontade de Deus...

Na medida em que descobria “minha voz”, fui me expressando. Passei a verbalizar tudo o que me incomodava. E não era pouca coisa. O sonho do

“mundo novo” foi assumindo ares de Projeto de Vida. E, foi assim que “avancei para águas mais profundas” (Lc 5,4).

E nessa caminhada passaram-se onze anos, até eu escutar o apelo de Deus, dei o meu SIM para Ele e para a Congregação e minha frase inspiradora foi: “Vai, e se der medo”? Vai com medo mesmo. O medo aparece, mas não podemos nos paralisar diante dele. No dia 01/04/2015 eu saí da casa da minha mãe, para fazer a tão sonhada experiência; passei pelo Aspirantado, tive uma boa convivência comunitária, fiz o Pré Noviciado, e nesse tempo, um estágio na Zâmbia (África), há pouco tempo estava no Noviciado. E agora estou aqui Professora de Votos Temporários.

Descobri, com o tempo, que ser “diferente” pode fazer “diferença”. Assim, do seu jeitinho, dessa forma única e especial que Deus a moldou, siga em frente, minha irmã, tendo como bússola esses verbos: VER, FAZER E SER. E tenha certeza de uma coisa, você é a “diferença” da qual o mundo tanto precisa.

Estamos aqui. Esperando por você. Com as nossas “diferenças”.

Receba meu abraço.

Daniela

Para dialogar

1. Olhando para trás, para a caminhada que a trouxe até aqui, você reconhece, misturadas aos rastros que seus passos deixaram, pegadas de Deus?
2. Para além do que os outros pensam a seu respeito, o que você pensa sobre si mesma? Se fosse para fazer uma descrição sua, como você se descreveria?
3. Lá no mais profundo da sua alma, você tem certeza que não vai adiantar se afastar dos caminhos do Senhor porque sabe que Ele vai procurá-la aonde você for?

Para refletir

“Devemos amar-nos em Deus e para Deus.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

“Eu sei, Senhor, que não está nas mãos do homem o seu futuro; não compete ao homem dirigir os seus passos” (Jer 10,23). Livra-me, então, da tentação de achar-me dona de minha vida, quando, na verdade, quase nada está sob o meu controle. Ajuda-me a desatar os nós que ainda me prendem a uma autoimagem fragilizada, a fim de que eu recupere minha voz e possa, com toda convicção, dizer: “Faça-se em mim segundo a Tua palavra.” (Lc 1,38). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



4 – *Sinto necessidade de conversar sobre isso...*

Olá, jovem!

Sou Irmã Maria Celina. Tenho 95 anos de idade e 75 de consagração religiosa. Lembro-me quando, um dia, uma jovem me abordou, perguntando quando e como ouvi o chamado de Deus para segui-Lo, mais de perto, na Vida Religiosa Consagrada. E, de novo, aqui estou eu de volta ao tema, partilhando com você: “Vamos conversar sobre isto?”

Eu tinha mais ou menos 14 ou 15 anos quando, num retiro, li a vida de Santa Terezinha. Encantou-me o seu ardor em sempre buscar Jesus e a Ele se consagrar. Senti-me inclinada a imitá-la. Essa ideia acompanhou-me por uns anos, mas, de repente, pareceu mergulhar no ocaso... Entretanto, nunca me abandonou inteiramente.

Lá pelos meus 17 anos, esse sentimento voltou-me com nova força. Então, rezei muito, pedindo a Jesus e a Maria que iluminassem o meu caminho... Na oração, busquei escutar uma vontade que não fosse apenas a minha. Foi assim que vi, claramente, o que Deus esperava de mim. Porque, na vocação, é essencial que não escutemos apenas a nossa vontade!

Em diferentes colégios nossos, lecionei Português, História e Ensino Religioso. Dei aulas de catecismo em uma favela e, em São Paulo, junto com a Irmã Miriam de França, trabalhei em cortiços, dando apoio e esperança aos pobres moradores desses lugares, geralmente vindos do Nordeste...

Durante onze anos, coordenei a Escola Noturna, que funcionava no nosso colégio em São Paulo. Mais tarde, vindo morar em Ubá, em companhia de minha irmã Terezinha, engajei-me em algumas atividades da Paróquia do Rosário, principalmente na catequese e nas pastorais do batismo e da liturgia. Hoje, vivo em comunidade, em Ubá.

A você, querida jovem, que está em busca de algo que satisfaça os seus desejos mais íntimos, que se sente atraída por Deus, aconselho que reze e confie. No Evangelho, leia, sobretudo, as passagens em que Jesus convida os seus discípulos e discípulas para segui-Lo. É na oração e na intimidade

com Deus que você vai ouvir os Seus apelos de amor.

Também converse sobre suas inquietações com as pessoas de sua confiança. Há, sim, um tempo para o silêncio e a reflexão pessoal, mas é muito saudável que, como estamos fazendo agora, você possa falar sobre isso com mais alguém. Você será ouvida. Deus, em Sua Luz, lhe dará a resposta esperada.

Há uma equipe de animação vocacional disposta a conversar... não perca tempo!

Receba meu abraço carinhoso.

Celina

Para dialogar

1. Você tem por hábito conversar com as pessoas sobre o que se passa em seu coração ou raramente encontra aquelas com quem tenha vontade de se abrir em diálogo?
2. Você concorda que, num diálogo, com a pessoa qualificada, é fundamental falar com sinceridade? Em que medida você consegue fazer isso com frequência?
3. Comunicar com clareza as emoções é importante. Mas, abrir-se à escuta do outro também é essencial. Você “se fecha” quando escuta o que não gosta?

Para refletir

“O amor vai direto ao coração, triunfa de tudo, nada lhe resiste. Amam-se as observações e até as censuras feitas com amor. Deus, que sabe tudo e conhece os nossos corações, só nos fala com amor.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Coloco-me, Senhor, aberto à Tua escuta. Eu posso ouvir que sussurras em meu coração. Ajuda-me a entender o Teu chamado... São “bem aventurados os que ouvem a Tua palavra e a guardam” (Lc 11,28), por isso, aumenta-me a fé para que eu possa prestar “bastante atenção aos sábios conselhos, e receber de coração a orientação”, a fim de “alcançar a sabedoria. pois o ser humano pode fazer muitos planos; contudo, quem decide é Deus, o Senhor...” (Pv 19,20). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



5 – O que é essa tal vocação?

Querida Jovem,

Peço licença para me apresentar, dando início a esta conversa que aceitei de bom grado ter com você. Sou Irmã Rosinha, uma Religiosa do Instituto Sagrado Coração de Maria, onde, há 52 anos fiz a minha consagração a Deus, tendo estudado no nosso colégio, em Belo Horizonte.

Meus pais tiveram 6 filhos, sendo eu a terceira. Fui professora primária. Como resultado de um tempo de discernimento, com a ajuda do diálogo e acompanhamento vocacional, decidi-me a entrar para a Vida Religiosa. A princípio com o protesto dos meus pais, transformado depois num grande e verdadeiro apoio na caminhada.

Depois de fazer os Votos Religiosos, continuei os estudos, graduando-me em Psicologia, no Rio de Janeiro. Meu compromisso de Religiosa me levou a servir a minha Congregação em diferentes lugares e ministérios – entre Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória, Roma e, atualmente, em Ubá/MG.

Há dias, me fizeram esta exata pergunta – O que é essa tal VOCAÇÃO?

Nos olhos de quem me perguntava havia muito brilho, em meio a tantas outras coisas... e isto me deixou um tanto embaraçada... a me perguntar: “Será que esta pergunta está vindo de fora?... ou de dentro de mim mesma?...”. A pergunta é simples, mas quão profunda, ao mesmo tempo.

Vocação é isso mesmo, algo que não vem de fora, como uma simples pergunta para a qual nós temos uma simples resposta... Afinal, A VIDA É UMA VOCAÇÃO!

De fato, quando nós somos chamados à vida, ela se torna o CAMINHO onde vamos dando os nossos passos, onde vamos deixando pegadas, partilhando as nossas qualidades, superando nossos limites, corrigindo erros, aprimorando os dons, dando e recebendo, aprendendo e ensinando...

Nesse caminho, passo a passo, vamos percebendo pessoas que fazem parte da nossa vida, do nosso processo de amadurecimento, até que, um dia, o

coração se dá conta de uma presença maior, um outro companheiro, uma outra presença amorosa... e a elegemos, a escolhemos, dando início ao “tempo dos amores”.

Estamos aqui. Torcendo para que você faça a escolha do coração.

Receba meu abraço.

Rosinha

Para dialogar

1. Esse chamado, essa voz, esse querer que há algum tempo vem desafiando-a, como tem sido? Esses sentimentos, esses pensamentos a incomodam? Por quê?
2. Você sente Deus como um poderoso ímã a atraí-la? Para onde você acredita que Ele queira conduzi-la? Há quanto tempo esse sentimento vem desabrochando?
3. Quem chama espera uma resposta. Qual tem sido a sua? O que Ele tem escutado de volta, apenas o eco de Sua voz ou você tem correspondido ao chamado?

Para refletir

“Como é bom dizer a Deus com um coração generoso: ‘Meu Deus, eis-me aqui para fazer a vossa vontade. O meu coração está pronto para tudo.’”
(Padre Gailhac)

Para rezar

Senhor, meu Deus, que disseste ao Profeta Jeremias: “Não digas: ‘sou criança’, mas vai àqueles aos quais eu te mandar e anuncia o que eu te ordenar. Não os temas, porque estou contigo para te livrar” (Jr 1, 7-8), eu creio, no fundo do meu coração, que também me chamas e me envias. Fica comigo, Senhor. Livra-me das dúvidas infantis. Coloque em meu caminho os meios necessários para que eu amadureça na fé e na caridade. “Eis-me aqui. Enviai-me” (Is 6,8). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

6 – *Tenho medo do “vale de lágrimas”*

Querida jovem,

Queria muito conhecer você que me lê neste momento! Quem sabe um dia! ...

Sou Irmã Terezinha Cecchin, de uma família grande, de Caxias do Sul – RS. Somos onze irmãos. Estou no Instituto, feliz com minha resposta ao dom da vida recebido de Deus. Em 2021, completei 60 anos de Vida Consagrada e celebrei 78 anos que meus pais me deixaram vir ao mundo. Penso que viver é uma Graça e um desafio para todo ser humano, logo, para mim e para você, também. E o maior desafio, você deve concordar comigo, é construir pontes, vínculos, laços, relações humanas, porque não fomos criados seres solitários, mas solidários. Fomos criados para ser felizes, seres amantes e amados.

Desde muito pequena eu sentia em mim o desejo de Deus, mesmo sem entender nada sobre Ele. Meus pais, muito praticantes da vida cristã, preparavam os filhos para os Sacramentos e nos incentivavam a viver com coerência. O campo, a terra, por assim dizer, já estava preparado quando conheci as Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Na primeira vez em que as vi, eu experimentei uma força e uma alegria dentro de mim e disse para mim mesma: “É com estas que eu vou!”. E assim aconteceu.

No decorrer da caminhada, fiz boas experiências que foram sendo resposta de que Deus me chamava de fato a este estilo de vida. O dedicar tempo à espiritualidade, isto é, aprofundar meu contato com Deus; o conviver com outras irmãs em comunidade; me colocar a serviço do outro, são os pilares que dão sentido a minha vida até hoje.

Trabalhei como professora de História e diretora de uma das nossas escolas SCM. Também no ministério da formação das jovens que queriam ser irmãs. E depois assumi o ministério da liderança do Instituto. Morei em três países: México, França, Itália. E também em bairros de periferia em Ubá – MG e em

Teresina – PI a serviço dos mais necessitados. Experiências muito diferentes, mas muito ricas. E em meio a tudo isso, é claro, não faltaram desafios como por exemplo, conviver com culturas bem diversas em todos os aspetos.

Muita gente pensa que a Vida Religiosa, que a “vida de freira”, é um “vale de lágrimas”, uma tristeza sem fim. Você também pensa dessa forma ou já escutou alguém falando assim? Será verdade? Será que a vida de casado também não pode ser vista como um “vale de lágrimas” ou a vida de quem é solteiro? Não depende simplesmente do estado de vida escolhido, mas depende de como e com que valores você vai construindo seu dia a dia. Como freira, nunca me senti num “vale de lágrimas”.

Pensar a vida como um “vale de lágrimas” é para quem não tem esperança ou não acredita que Deus é nosso Pai, nos ama sempre e quer sempre o melhor para Seus filhos e filhas. Eu tenho certeza de que você acredita em Deus, acredita que Ele a ama e quer que você seja feliz... Ele não a chamaria para viver uma vida de tristeza sem fim.

Então! Como vai corresponder ao dom da vida que você recebeu de graça? Qual vai ser o seu jeito de ser feliz? Pense nisso com muito carinho.

Por agora, deixo-lhe um grande abraço.

Terezinha

Para dialogar

1. Há quem creia que a Vida Religiosa seja um “vale de lágrimas”. Optar por ela seria abrir mão do direito de ser feliz. Você já encontrou pessoas que pensam assim?

2. Como você lida com pessoas que demonstram propensão a enxergar a vida em tons cinza e têm dificuldade em admitir que outros possam enxergá-la em cores alegres?

3. Em seu coração você sente que Deus a quer feliz? Você sente que o Projeto de Deus para você é um projeto de Amor? Sente também que a felicidade é uma conquista?

Para refletir

“Seja sempre alegre, santamente alegre. Desconfie da tristeza, do ar sombrio, que são ou o sinal de que não se está bem com Deus, ou é precursor da sua perda, ou a prova duma recusa ao que Deus pede, ou ainda a fuga perante um sacrifício que é preciso fazer.” *(Padre Gailhac)*

Para rezar

“Alegram-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!” (Fl 4,4) – diz-nos Jesus. Que, ao entrar em meu coração, essas palavras expulsem toda mágoa e todo amargor. Que meu coração exulte de alegria (Sl 28,7) e que eu tome posse da felicidade que o Senhor sonhou para mim. Que todos quantos cruzarem o meu caminho encontrem uma jovem feliz, que escolheu viajar leve na vida, com um coração novo (Ez 36) e um novo olhar. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



7 – *Minha família não concorda!*

Querida jovem!

Sou irmã Judith Caliman, iniciei a caminhada no seguimento ao chamado de Jesus, em 1963, quando deixei a minha família para abraçar uma família maior, a Congregação do Sagrado Coração de Maria, passando por todas as etapas de discernimento: aspirantado, pré-noviciado e noviciado.

Em 1967, assumi publicamente com a Profissão Religiosa os Votos de Pobreza, Castidade e Obediência. Para estar livre e assumir a Missão em defesa da Vida, com fidelidade e alegria, doando sempre o melhor de mim, os dons que Deus me deu, a serviço do povo de Deus, em todos os lugares para onde fui enviada.

Pude ser instrumento de Deus, ouvindo os gritos das crianças e adolescentes em situação de risco, no Projeto Vida Padre Gailhac, em Jardim Carapina, na cidade de Serra, no Espírito Santo e, no Bairro da Lagoa, em Belo Horizonte, Minas Gerais, e respondendo ao que ouvia, como Jesus o faria.

O olhar cativante dessas crianças e adolescentes foi como se Padre Gailhac me dissesse: “Vai, minha filha, coloque, seu coração, pés e mãos, e mais ainda, seu olhar... entregue-se totalmente a essa nobre Missão. Porque Deus não começou uma obra para deixá-la incompleta”.

Hoje, vivo em Linhares, Espírito Santo, com a Missão junto aos atingidos pelo crime da Vale e da Samarco. Estou junto a um povo que grita por justiça. Quero com ele ser alento, quero com ele, esperar. O chamamento de Jesus traz muitos desafios. Por isso, não raro, muitas famílias se opõem à opção de suas filhas...

Nessas horas, muitas jovens se sentem sozinhas. Conheci, ao longo da vida, jovens que fizeram todo o processo de discernimento sem poder contar com a interlocução de seus familiares. Ao final de tudo, simplesmente comunicaram da decisão já amadurecida. É, infelizmente, relativamente comum.

Conheço famílias que ficaram surpresas, levaram um susto. Também conheço

pais que relutaram e até entraram em depressão. Porém, a boa notícia é que, em todos os casos, no fim, aceitaram, porque entenderam que essa escolha faria feliz quem eles amavam, e, no fundo, é isso que importa.

Quando deixamos tudo e assumimos o chamado de Deus, mesmo que venham os desafios, as contrariedades e os obstáculos, se estivermos enraizadas n'Ele, temos forças para prosseguir no caminho. Mesmo quando a família se opõe. Ou respondemos à voz de Deus em nosso coração, ou jamais teremos paz!

Talvez você esteja enfrentando oposição tão forte, que se pergunte: “Será que estou agindo corretamente?”. Maria de Nazaré também teve dúvidas diante do chamado de Deus: “Como se fará isso?”. E a resposta veio... de Deus. Foi assim que ela respondeu: “Eis-me aqui, faça-se”.

Talvez você precise ser corajosa. Talvez precise contrariar alguns. Mas, o que é isso diante do caminho que o Senhor preparou para você? Lá, onde está o empobrecido, o que tem fome, o que está em situação de rua, o marginalizado, o sem teto, o que grita por socorro... A vida em plenitude, para eles, depende do seu “sim”.

“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.” (Mt 28,20). Tenha fé. Com ternura e firmeza, você há de convencer, pouco a pouco, os que a amam. Eles verão o quão feliz você se tornará, semeando esperança onde a vida se encontra ameaçada. E, neste dia, saiba, apoiarão sua decisão e partilharão da sua felicidade.

A Missão abraçada por Padre Gailhac convida você. Estamos aqui, de braços abertos. E aí, topas?

Um abraço bem apertado!

Judith

Para dialogar

1. Pensar questões assim exige uma investigação mais profunda. Que limites você vem construindo em sua história de vida envolvendo suas próprias escolhas?

2. Em que etapa de amadurecimento você se encontra hoje e como, nessa etapa, você encara o livre arbítrio, a liberdade de decidir, por si, certas questões em sua vida?

3. O quão honesto e transparente tem sido seu diálogo em família quando o tema é seu discernimento vocacional? Como seus familiares vêm reagindo à sua opção?

Para refletir

“Não procure desculpas. Fará o que Deus lhe mandar e Deus estará consigo. Se por si mesma não pode nada, pode tudo no Deus que a fortifica.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

“Acaso busco eu agora a aprovação dos outros ou a de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo...” (Gl 1,10). Afasta de mim, Senhor, as inseguranças. Fortalece em mim uma fé viva e a certeza de que somente a Deus prestarei contas de mim mesma (Rm 14,12). Que seja firme minha resposta: “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou” (Jo 9,4). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



8 – Não sei se aguento abandonar minha família

Querida Jovem Irmã!

Sou Irmã Lucilene. Espero que essa minha carta possa fazer sentido para sua vida. Porque dou graças a Deus por haver pessoas corajosas, decididas e sinceras, com esses mesmos sentimentos que hoje animam seu coração. Somos eternos aprendizes. Eu mesma, quanta gratidão pelas irmãs com as quais aprendi e ainda aprendo!

Em 2021, completei 27 anos de Vida Religiosa. Fiz as formações iniciais em Belo Horizonte, durante cinco anos, e isso não me livrou do “friozinho na barriga” quando fui enviada pela primeira vez para outra cidade, onde deveria morar com irmãs que não conhecia bem... Nunca estamos prontas, não é?

Uma sábia irmã me aconselhou uma vez: que em todas as minhas experiências, eu desse o melhor de mim, vivendo de corpo e alma! Desafios, medos, inseguranças... nada disso acaba só porque nos tornamos religiosas. Há sempre lugar para a coragem, a honestidade e a humildade. A cada erro, um novo começo, uma nova entrega.

Atualmente, realizo um trabalho missionário, para o qual me preparei por dois anos, entre os povos Indígenas, especialmente os Xavantes, em Bom Jesus do Araguaia, no Mato Grosso. Estou longe da minha família e também longe de minhas irmãs de Congregação, mas não estou triste e nem sozinha. Pelo contrário.

Eu e minhas companheiras de Missão, visitamos as aldeias, ouvimos suas demandas a respeito do território, desenvolvemos oficinas de fabricação de sabão líquido e crochê, roda de conversa com as mulheres para celebrar a vida, entre outras atividades. O que não falta, por aqui, é trabalho, pode acreditar...

Eu já havia morado em várias cidades diferentes antes, vivendo a vida que escolhi, como consagrada, no seguimento de Jesus Cristo, seja na catequese, seja junto às juventudes, celebrando, caminhando junto ao

povo... Em cada lugar, novos laços de afeto são construídos, como se eu fosse ampliando minha família mundo afora...

Quando eu vivia a fase que hoje você vive, essa coisa de “abandonar a família” também martelava na minha cabeça. Era um sentimento meio maluco. Eu me perguntava: “Abandonar meus pais? Será que eu e minha família vamos aguentar a dor dessa separação?”. Perdi boas noites de sono com isso...

Aos poucos fui entendendo que a Vida Religiosa não pede que eu “abandone” minha família. Abandonar é um verbo que soa trágico! Meus pais, minha família, continuam comigo. Sempre continuarão. O que mudou, e é saudável que mude, é que amadureci, saí do meu mundo egocêntrico e me tornei adulta!

Da mesma forma que uma mulher que se casa não “abandona” seus pais, assim também acontecerá com você ao consagrar-se. Será uma nova vida, com novos desafios, mas isso não significa abandonar sua família... E nisso também se vai amadurecendo com o tempo. Nós e nossas famílias.

Nessa vida, tudo é passageiro. Só Deus permanece. Padre Gailhac escreveu: “Uma obra vos é confiada, a continuação da obra de Jesus Cristo; e a obra de Jesus Cristo encerra dois fins, formar os apóstolos e salvar o mundo.” Deixar a casa dos pais é um preço muito pequeno para trabalhar na messe, que precisa de operárias feito você!

A Palavra de Deus será sua força e esperança. Sua comunidade será sua nova família. Deus a capacitará e a fortalecerá na decisão de acolher o outro em suas fragilidades, sendo feliz junto a nós. E, quanto à sua “família de sangue”, fique tranquila, você a visitará de vez em quando...

Receba os abraços carinhosos dessa sua nova irmã.

Lucilene

Para dialogar

1. Você concorda que “sair da casa dos pais” é algo bem diferente de “abandonar a família”? Pode haver abandono mesmo entre os que vivem sob um mesmo teto?

2. Em 2015 uma pesquisa revelou que um em cada quatro jovens, entre 24 e 34 anos de idade, ainda vive na casa dos pais. Por que você acha que isso acontece?

3. ‘Adultescer’ não significa cortar laços familiares, mas ressignificar os vínculos de afeto que nos unem à nossa família. Como você se vê nesse processo?

Para refletir

“Para os corações não há distância.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mt 10,37) – diz-nos Jesus. Ajuda-me, Senhor, a fazer-me forte nos momentos em que sinto meus passos vacilarem. O Senhor conhece o íntimo do meu coração (Rm 8,27), sabe das minhas intenções, e dos medos que me afastam delas. Dá-me coragem, Senhor, para seguir em frente, sem temor. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



9 – *Eu não sou perfeita!*

Olá, querida jovem!

Eu sou Irmã Suzana Carvalho, natural de Saúde - Bahia, a sexta filha de uma família de treze filhos. Meus pais, católicos, rezavam, acreditavam em Deus, mas não eram praticantes. Eu sempre gostei de participar da Igreja. Entrei na catequese, fiz a 1ª Eucaristia tudo sozinha. Sentia uma vontade muito forte de ouvir a Palavra de Deus.

Na minha adolescência fui uma jovem com muitas amigas, levava uma vida saudável, porém sentia que faltava alguma coisa, queria algo diferente das minhas amigas, que só se envolviam com namorados, farras e festas. No meu coração, uma sementinha ia, aos poucos, germinando...

Eu era muito ligada à Igreja, onde atuava como secretária paroquial; por meio desse e outros trabalhos que eu realizava, foi que me aproximei de umas irmãs que chegaram para morar na minha cidade. Comecei a ajudá-las na evangelização na zona rural e sentia-me muito feliz com tudo aquilo...

Elas eram alegres, felizes, disponíveis para a Missão e eu pensava: “Eu quero ser uma freira, igual a elas, para estar a serviço do povo.” Porém, um pensamento forte e recorrente me fazia desanimar: “Eu não sou perfeita, eu tenho tantos defeitos, como poderia ser Irmã?”. Eu não fui a primeira e nem a última jovem a pensar assim...

Sob o olhar de Deus, somos todas perfeitas. Somos imagem e semelhança d’Ele, afinal. Acontece que temos algumas idealizações que muitas vezes não nos ajudam positivamente. Precisamos, aos poucos, ir ressignificando muita coisa em nós: autoconhecimento, autoestima, auto eficácia, autoimagem etc.

Para que isso aconteça, precisamos abrir nosso coração. E saber que esse processo de ressignificação é para a vida toda. Minha primeira experiência foi em Goiás. Depois vivi por cinco anos próxima a uma área de garimpo. Aprendi a descobrir diamantes na vida, nas pessoas e em mim mesma...

Pela vida afora, fui missionária em muitos lugares... Trabalhei na África, em Moçambique. No norte de Minas, em Janaúba, com a colaboração de muitas pessoas, fundei o “Espaço da Mulher”, resgatando a dignidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, sobretudo mulheres. Hoje, trabalho em São Paulo...

Depois de tantos anos, talvez você me pergunte: “E aí, já se tornou perfeita?”. E eu diria a você: “Não se deixe contaminar por pensamentos que puxam para baixo. Arregace as mangas, ponha a mão na massa, voe alto. Perfeita, você jamais será. Mas terá feito da vida, tão curta, algo grande e belo!”.

Busque trilhar o caminho que Deus sonhou para você!

Meu grande abraço.
Suzana

Para dialogar

1. Vítimas do narcisismo infantil, muitos se colocam uma inatingível meta de perfeição e, pior, também a projetam nos outros. Como você vê esse comportamento?
2. Em sua história de vida, você se viu vítima de exageradas cobranças externas, como se devesse responder a um ideal de perfeição? Ou, era você que se cobrava?
3. Você acredita em melhoria contínua? Crê que, vida afora, podemos sempre nos aperfeiçoar como pessoas? Ou pensa que, a partir de certa idade, já não é possível?

Para refletir

“Se Deus nos faz conhecer os nossos defeitos, Ele nos concederá a Graça de nos corrigirmos deles.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Ó, Senhor! Inesgotável é a Tua misericórdia (Lm 3,23). Que, de Ti, eu aprenda a ser misericordiosa para comigo e com os outros. Sei que Teu amor não se esgota. Sei também que ele me desafia a amar mais e melhor, sem perder de vista que, nessa caminhada, tropeçarei e terei que lidar com as falhas alheias (Ti 3,2). Ajuda-me a amadurecer em relação às expectativas que deposito sobre mim e sobre os outros. Não deposite sobre ombros alheios fardos que eu mesma não suporto carregar (Mt 23,4) e tampouco cobre tanto de mim mesma a ponto de destruir-me (Ec 7,16). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



10 – Vou poder continuar sendo eu mesma?

Querida Jovem,

Eu sou Irmã Maria Cristina Caetano. Nasci numa cidade do interior de Minas Gerais, chamada Guidoal. Foi lá que eu aprendi com os meus pais o significado da vida cristã participativa, protagonizando a reabertura da catequese, que, na paróquia, estava desativada há muito, muito tempo. Eu tinha apenas 15 anos de idade.

Conheci as Religiosas do Sagrado Coração de Maria quando fui cursar o magistério na Escola Levindo Coelho, em Ubá. Num primeiro momento, observei bem a vida das Irmãs para, só depois, falar sobre minha vocação. Fiquei um ano sem me manifestar. Quando, finalmente o fiz, me foi ofertada uma espécie de roteiro, para auxiliar-me no discernimento.

Fazia orações diárias em casa, utilizando o livreto, recheado de textos bíblicos que ajudavam em minha reflexão. Quinzenalmente, eu tinha encontros com a Irmã para partilhar as descobertas que ia fazendo. Só já no final do magistério, tomei uma decisão: queria morar em Belo Horizonte, para trabalhar e estudar, e continuar meu acompanhamento vocacional.

Senti necessidade de fazer esta experiência antes de entrar na Vida Religiosa, a fim de fortalecer minha autonomia e meu protagonismo. Morava em um pensionato para estudantes e, sempre estava em contato com diferentes Congregações, para ter certeza do caminho que queria seguir. E, assim, se passaram dois anos.

Escolhi o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, atraída pela história de Padre Gailhac e pela abertura da Congregação à diversidade de ministérios. O testemunho de vida das Irmãs, o Carisma do fundador, com o foco na defesa da Vida e a espiritualidade centrada em Jesus Cristo, tendo Maria como modelo... ali era meu lugar!

E lá se vão 38 anos de consagração. Claro, enfrentei alguns desafios e fiz muitas experiências que marcaram minha vida e continuam marcando.

Em Goiás, vivi uma experiência forte de vida comunitária, de comunhão com o povo e de formação de lideranças numa cidade pobre, onde os cristãos, verdadeiramente, tinham tudo em comum. Outra fase saborosa de minha caminhada foi no curso de Bíblia para leigos, que me ajudou a experimentar, na vida, mais profundamente, a fé e a consagração.

No Centro Administrativo e Pedagógico da Área Brasil, convivi por alguns anos com pedagogas, diretores de escola, professores, estudantes e suas famílias... Foi um tempo de crescimento na liderança. Ali também vivenciei a internacionalidade do Instituto, alargando minha visão, ajudando-me a crescer no testemunho a que me consagrei.

Olhando no retrovisor da minha história de vida eu sinto que Deus me conduziu com a Sua Graça e foi colocando os dons necessários para que eu assumisse a Missão. Continuo crescendo a cada dia no meu jeito de ser e de entender a vida... Todos os acontecimentos e as experiências realizadas na caminhada junto ao povo são parte do que sou.

Quando estamos abertas para a vida e acreditamos no potencial do chamamento não precisamos ter preocupação se a Vida Religiosa vai roubar nossa identidade. Somos barro nas mãos do oleiro. Não nascemos prontas e acabadas, vamos nos deixando moldar. Deus quer que sigamos avançando, transformando os limites em potencialidades.

Para que isso aconteça, precisamos de muita abertura pessoal e diálogo, com o outro e com Deus, e também com as situações que nos interpelam a sermos mais. Isso não significa deixar de ser quem se é, mas ter coragem de ser mais, de melhorar-se, de tornar-se a cada dia a melhor versão de si mesma.

A única certeza que carregamos dentro de nós é que fomos criadas para ter Vida em plenitude, em todos os sentidos. Se for necessário fazer mudanças para obtermos mais Vida, para gerarmos mais Vida, por que não fazê-las? Mesmo Jesus Cristo fez mudanças em seu jeito de ser, no diálogo e na abertura ao outro, a fim de cumprir a vontade do Pai.

Busco espelhar-me nele, pedindo a Deus a Graça de estar sempre disposta a fazer mudanças na minha vida e ser uma fálscia da imagem e semelhança

de Deus nos meus relacionamentos e no que assumo enquanto Missão. Não sinto que minha identidade esteja ameaçada, nunca senti. Sinto que, a cada dia, tenho diante de mim, a chance de ser melhor.

Peço para você, jovem vocacionada, abertura ao Plano de Deus. Deixe-se conduzir pela Sua Graça.

“Faça tudo o que depende de você, sempre com reta intenção para a glória de Deus. O êxito depende de Deus, que nunca nos abandonará”. “Nunca diga: não posso, não sou capaz. Deus lhe dará tudo o que lhe for necessário”. “Começar não é tudo; é preciso fazer avançar a Obra de Deus”. (Pe. Gailhac).

Um abraço afetuoso.

Cristina

Para dialogar

1. A vida é também caminhada de autoconhecimento. Até este momento de sua trajetória, do que, no seu jeito de ser, você não gostaria de precisar abrir mão?

2. Não é incomum, de maneira nenhuma, que tenhamos traços de nosso temperamento que gostaríamos muito de modificar. Como você se vê nesse sentido?

3. Dizer que não dá para mudar a personalidade é radical. Falar que é fácil mudar é ingênuo. Que passos você pode e precisa dar agora para começar a mudança?

Para refletir

“As tempestades conservam e purificam as águas do oceano e as provas purificam as pessoas, conservam-nas na humildade. O ouro fica misturado com mil matérias estranhas se não passar pelo cadinho. Do mesmo modo a alma fica cheia de si mesma, se não passar pelo crisol da tribulação.”

(Padre Gailhac)

Para rezar

Senhor, eu creio que não haja nenhuma vida que o Senhor não possa modificar. Mas sei que toda mudança só pode ocorrer se a pessoa a permitir. Algumas transformações podem doer e exigir de mim muita humildade, mas creio que eu preciso me deixar modelar em suas mãos para tornar-me um vaso novo (Jr 18,4). Que eu me permita a chance, a coragem e a ousadia de ser o que fui criada para ser, semelhante a Vós (1 Jo 3,2). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



11 – Obediência? Ninguém me manda!

Estimada jovem,

Sou Irmã Rita Rodrigues Pessoa, natural de Esperança, Paraíba. Em 2021, completei 80 anos de idade e 63 anos de consagração na Vida Religiosa, junto ao Instituto do Sagrado Coração de Maria, rico tempo de experiência e missão em defesa da vida. Um dia, lá atrás, estive na sua situação, discernindo sobre o chamado de Deus...

Trabalhei nos colégios de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Ubá e Vitória. Meu maior tempo de Missão, no entanto, foi e é nas comunidades de base, ao lado do povo de Deus. Atualmente moro em Mairi, na Bahia. Estudo a Bíblia com as comunidades rurais e convivo com o povo do semiárido.

Mairi está localizada no sertão da Bahia e eu tenho o dom de achar água no subsolo. Chama-se radiestesia e é de muita utilidade na região. Uma experiência também muito marcante em minha caminhada foi em Moçambique, na África, em 1999, num tempo de muito sofrimento, após uma guerra que trouxe muita dor e destruição àquela nação...

A Vida Religiosa, para quem pretende dela partilhar, traz muitas interrogações. Uma delas é em relação à obediência. Há muitos mitos, há muita realidade também. Sem dúvida, é um voto importante, está na essência da Vida Consagrada, e fui buscar na Palavra de Deus algo que pudesse lhe dizer a respeito...

Em Jo 6,38 Jesus disse: “Pois eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, e sim para fazer a vontade daquele que me enviou”. Entende como esse preceito evangélico, o da obediência, bate de frente com a falsa ideia iluminista de que somos livres, plenamente livres, para fazer de nossas vidas o que bem entendermos?

Meu pai e minha mãe estavam fazendo a vontade de Deus, quando decidiram ter a décima primeira filha dentre seus quatorze rebentos. Eu, fazendo o voto de obediência, estava me comprometendo a fazer a vontade de Deus, que é de trabalhar para que haja Vida para todos. E, assim, pare para pensar, “obediência” não é exclusividade da Vida Religiosa.

A vida vai nos ensinando. A vivência comunitária vai nos ajudando a viver o que Deus quer de nós, a fazer Sua vontade. Obedecer a Deus, não é fácil. Mas, mesmo diante das dificuldades, Deus nunca desistiu de mim, e nem eu d'Ele. Sigo em frente, na certeza de que barco sem âncora fica sem destino, ao sabor das ondas do mar...

Portanto, jovem, não tenha medo. Diga “sim” ao chamado e siga obedecendo a Deus, vida afora. Vale a pena.

Meu abraço
Rita

Para dialogar

1. Em sua história de vida, até aqui, como você lidou com a autoridade paterna e materna? Você se define como uma pessoa obediente ou desobediente?
2. Existem situações na vida em que ‘desobedecer’ pode ser algo virtuoso? O que, em sua opinião, poderia justificar a recusa à obediência?
3. Você acredita que a obediência pertença exclusivamente à Vida Religiosa? Você seria capaz de exemplificá-la noutras áreas da vida?

Para refletir

“Não há obstáculo maior à nossa santidade que nós mesmos.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, sei que se eu obedecer aos Vossos mandamentos se assim eu o fizer, tudo irá bem comigo (Dt 5,29). O que sou se o chamo “Senhor, Senhor” e não faço o que me dizes? (Lc 6,46). Compreendo que “quem se isola, busca interesses egoístas e se rebela contra a sensatez” (Pv 18,1), por isso, Senhor, desejo crescer no “pensar coletivo” em busca do bem comunitário. É o mau orgulho e a prepotência arrogante que leva as pessoas a desprezarem os outros (Rm 12:16). Afasta-me deles. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

12 – Pobreza? Será que estou pronta?

Querida jovem!

Sou Irmã Ana Helena Andreão, nascida no Espírito Santo. Parte de minha Missão, até hoje, foi em comunidades eclesiais de base, na alfabetização de grupos de mulheres e na promoção dos direitos humanos. Estudei Pedagogia, na UFES. Dediquei-me à educação em nossas escolas e na escola pública. Tenho vivido junto aos pobres!

Passei por Vitória, Carapina, Goiânia e Porto Seguro e também pela África. Fui Provincial. Consagrei-me para atuar nas periferias, em assentamentos dos “sem terra” e onde a vida vai se mostrando ameaçada, vulnerável. Atualmente, moro em Linhares, Espírito Santo, junto aos atingidos da lama pelo crime da Samarco.

Creio que nossa pedra de toque sempre será o Povo. A Vida Religiosa tem suas raízes e sua seiva no Evangelho, exigindo vários níveis de vivências: consciência crítica, atitude profética, encarnação, vida radical... O seguimento de Jesus de Nazaré é feito no meio dos pobres, entre os desprivilegiados desse mundo...

Fazer o voto de pobreza é fazer a opção por Jesus Cristo no e com o pobre, assumindo a causa da justiça junto aos excluídos. É solidarizar-se com suas lutas, como irmãos e irmãs, em sintonia com os injustiçados. Essas são as exigências do “voto de pobreza” no século XXI... esvaziar-se, para melhor servir.

A pobreza evangélica significa a maturidade em adequar os bens materiais em prol da missão evangelizadora. É viver de forma simples e ecológica em um mundo excessivamente repleto de mercadorias e adoecido pelo consumismo, em meio a turbulências de toda ordem, a seduções e promessas de facilidade e conforto...

Assim como Cristo consumou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, nós, consagradas, somos chamadas a seguir o mesmo caminho: despojarmo-nos de nós mesmas tomando a “condição de servas

dos pobres”. Vai muito, muito além de abrir mão de bens materiais, você logo se dará conta disso, querida jovem.

Não espere um caminho fácil. Na ordem de Jesus – “Ide” – estão contidos cenários repletos de desafios que se renovam. As periferias mudam de um tempo histórico para outro, mas são sempre repletas de sofrimento e miséria, e é lá que o chamado do seu coração quer que você esteja, lutando por Vida para todos...

Cada vocacionada vivencia sua fé e seus votos não apenas num território diferente, mas também de um modo distinto. Há muitas formas de responder ao chamado. Mas, todas elas pedem sensibilidade social para com os marginalizados, os oprimidos e os que o sistema exclui e teima em deixar de fora do banquete da Vida.

Você precisará de empatia. E atenção. Tudo o que aprendemos no passado, durante nossa caminhada inicial, será necessário para servir no presente e no futuro, com esperança. Quem acha que sabe tudo, é porque não se fez pobre. Faça de sua vida um aprendizado. Aprenda com os pobres a dar respostas concretas aos desafios.

Não tenha medo. Deus a convida a “deixar-se surpreender”, a “abrir-se ao inesperado”, a “despertar o mundo”, a “ser mulher em comunhão”, a percorrer “outros e novos caminhos”. Sonhe, com paixão. É preciso paixão para viver essa época de mudanças e projetar o futuro com solidez. Você não está pronta, mas se aprontará...

Para que este sonho se torne realidade precisamos de você.
Venha logo. Estamos à sua espera!

Ana Helena

Para dialogar

1. A reflexão sobre a pobreza evangélica passa, necessariamente, pela reflexão acerca de como ter as coisas sem que estas nos tenham. Como você se vê nesse cenário?

2. Reconhecer as próprias fraquezas e fragilidades pode ser o primeiro passo para abraçar a pobreza. Cheios de si, muitos se tornam ricos de nada. Qual sua opinião?

3. Cristo se fez pobre para que nos tornássemos ricos da Graça de Deus. Mas, por mais agraciados que sejamos não podemos nos julgar autossuficientes. Por quê?

Para refletir

“Tudo deve ser feito com espírito de pobreza, mas nunca com espírito de avareza ou de mesquinhez.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, me reconheço pobre e necessitada (Sl 70,5). Ajuda-me a abrir meus olhos para a pobreza à minha volta (Pv 28,27) e aos necessitados estender minha mão (Pv 31,20). Que eu jamais me esqueça dos que sofrem as piores privações e me esforce para ajudá-los (Gl 2,10), mesmo carregando comigo minhas pobreza. Que meu amor pelos pobres nunca se esfrie, mesmo que à minha volta cresçam as iniquidades (Mt 24,12). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



13 – Castidade? Tenho medo de não dar conta...

Querida Jovem,

Sou Irmã Helena Pin, tenho 77 anos de idade. Completei 60 anos de consagração total a Deus e a Seu Projeto, em 2021. Sou natural Estado do Espírito Santo, município de Alfredo Chaves. De família simples. Vivíamos da agricultura, num ambiente de partilha e muito amor.

Senti o desejo de me consagrar, embora não soubesse bem como seria isso... Primeiro, conheci as irmãs Carmelitas da Divina Providencia, em Anchieta, onde tinham um colégio. Depois, em Vitória, é que tive contato com as Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Fui para o noviciado, em Vassouras - RJ.

Naquele tempo não havia animação vocacional, nem essa chance de aprofundamento que você está tendo agora. Talvez, por isso, na minha primeira semana de noviciado pedi para voltar para casa. Fui aconselhada a ter calma, a não me precipitar, a experimentar. E lá se vão seis décadas de entrega total a Deus!

Nesse tempo, já me mudei 19 vezes! Hoje estou no sertão baiano, em Mairi, com mais duas irmãs. Trabalhei em colégios, em pastorais diversas, em grupos de estudo da Bíblia, em grupos de mulheres, junto aos jovens e na formação de lideranças. Por dois mandatos fui Conselheira Provincial e sigo na ativa, sem descanso.

Muitas jovens se perguntam sobre castidade. É normal. Eu penso que, se olharmos para nós, não é possível dar conta. Mas, se olharmos para o Deus que nos chama, se olharmos para o “outro”, meu irmão, que precisa de mim, meu coração se encherá de alegria e verei que sou, sim, capaz de amor e ajuda. É uma energia geradora de vida. A pessoa que sente esse chamado de seguir Jesus Cristo, ser sua discípula, deve colocar-se inteira para acolher quem necessita de acolhimento. A castidade não é para si, é para o outro.

Penso que Padre Gailhac, quando aceitou trabalhar no Hospital e abriu mão da carreira de professor, não olhou para si. Foi, inclusive, questionado

pelos que achavam que aquele não era um caminho promissor. No entanto, aos seus olhos, era “o caminho para o céu”. Abrir mão de algo por amor ao outro, ajuda a gente a dar conta.

Querida jovem, o mundo oferece o sonho do prazer, mas não é isso que nos faz plenamente felizes. Não negamos o caráter divino da sexualidade humana, é dom de Deus em nós, homens e mulheres. Porém, na Vida Religiosa, você terá diante de si a possibilidade de prazeres e alegrias eternos. Pense nisso.

Venha experimentar. Venha viver de maneira forte o dom doado ao outro, como Religiosa do Sagrado Coração de Maria, na abertura do amor pelos que sofrem de tantos males e que precisam de alguém que ame sem exclusão. Alguém assim, exatamente como você.

Sabe, quando somos generosas com Deus, Ele nos cumula de forças e bens para sermos fies à Missão para a qual somos chamadas. Você dará conta. Deus a capacitará caminho afora. Ninguém está pronto, lembra? Toda grande caminhada começa com um primeiro passo. Não tema. Venha ser feliz conosco!

Meu abraço carinhoso.

Helena

Para dialogar

1. A castidade seria a negação do amor? Ou a purificação dele? Aspirar à castidade seria um gesto de soberba de quem pretende elevar-se para além do humano?
2. O testemunho dos que vivem a castidade deve ser entendido como a declaração de que o sexo e a sexualidade são expressões do pecado e da fraqueza humana?
3. Comprometer-se com a vivência da castidade está em sintonia com o sacrifício - “tomar sua cruz” - ou com a felicidade - “fidelidade livre a um amor maior”?

Para refletir

“Não espere que Deus faça tudo em si sem a sua correspondência.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, eu sei que os que se consagram devem ser “exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. (ITm 4,12). Quando deixamos de ser testemunho, nós perdemos parte da nossa luz. Por isso, Senhor, ajuda-me a não me conformar com este mundo, que sensualiza músicas, novelas, filmes e tudo o mais. Ajuda-me a ficar firme em meu propósito, renovada a cada dia em Seu Espírito (Rm 12,2). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



14 – E se eu me arrepender um dia?

Olá, jovem!

Sou Irmã Fernanda Marques, natural de Janaúba, norte de Minas Gerais. Neste ano de 2021, iniciei o sexto ano de votos temporários como Religiosa do Sagrado Coração de Maria. Atualmente moro em Belo Horizonte, na Comunidade Santa Bakhita, com cinco outras Irmãs. Estou muito feliz que você queira unir-se a nós!

Temos uma diversidade de ministérios e atuações, mas uma forte tendência para a Educação e o Serviço Social. Eu, por exemplo, há pouco tempo comecei a trabalhar como auxiliar de projetos sociais com a REAJE - Rede de Ação Junto aos Excluídos – ajudando a articular trabalhos de assistência social na Área Brasil.

Não sei se você já sabe, mas na Congregação há diversas unidades socioassistenciais que atendem crianças, jovens, mulheres, população em situação de rua e idosos em situação de vulnerabilidade social. Esta é uma parte da nossa Missão, agir junto aos excluídos, à luz dos valores evangélicos e do carisma de nosso fundador.

Na caminhada da vida, tudo vai se definindo no diálogo, pelos caminhos que escolhemos, na escuta de Deus... assim é que vamos fazendo processos. E, eu sei, vira e mexe bate aquela insegurança e perguntas como esta: “E se eu me arrepender um dia?”. Não estranhe, isso é normal, não acontece apenas com você!

Optei por conhecer e amar a Deus, os Seus planos para mim e, seguindo meu coração e aquilo que senti ser o chamado d’Ele, a Vida Religiosa foi minha resposta. Não foi por mim mesma e nem de um dia para o outro que tomei tal decisão. Até me decidir, claro, muitas inseguranças vieram me visitar...

Acredito que Deus sempre usa a mediação de pessoas e situações para falar conosco. Ele fala, chama, convida e, só cabe a nós - individualmente - ouvir, refletir, ponderar e responder. E não acho que aconteça apenas em relação à vocação à Vida Religiosa: a decisão de se casar, por exemplo,

também não obedece a essa lógica?

Arrependimento é uma possibilidade, sim. Faz parte da vida, em muitas situações. Não é sinal de impotência ou incapacidade, mas sim de coragem, de dar um passo atrás e ousar trilhar um novo caminho, vislumbrar outros horizontes, outras oportunidades... Essa possibilidade, porém, não pode nos paralisar. A vida é dinâmica!

Aqui, uma passagem da obra “Alice no país das maravilhas” que pode ajudar em nossa reflexão. O diálogo que Alice tem com um gato quando ela se vê perdida na floresta:

- Você pode me ajudar? - Diz Alice.
- Claro! - Responde o Gato.
- Para onde vai essa estrada? – Ela pergunta.
- Para aonde você quer ir? – Ele retruca.
- Eu não sei. Estou perdida. – Ela diz.
- Para quem não sabe para aonde vai, qualquer caminho serve. – Finaliza o gato.

O Padre Gailhac diz: “Parar seria perder tudo”. Não devemos ter medo de fazer escolhas, elas são necessárias. Arrepende-se, mudar a trajetória, também é uma escolha. Não é questão de estar certa ou errada, mas de abraçar a oportunidade de começar algo novo.

Por outro lado, quem se arrepende com muita frequência das escolhas que faz, talvez seja o caso de sondar-se... Não estaria como Alice, perdida, escolhendo na base do “tanto faz”? Para não vivermos de arrependimentos, precisamos saber para onde queremos ir, onde queremos chegar.

Tire esses medos do seu coração. Tenha coragem! Acredite no dom que você é para a vida do mundo. Deus conta com seu sim, consciente, refletido. Mas ele sabe que você, como todas nós, é uma pessoa em construção. Nunca estaremos prontas e 100% certas. Não estamos no controle da vida. Pense nisso.

Queremos que você caminhe conosco. Vamos juntas, ajudar a criar um Reino de paz, justiça e misericórdia. Afirmo com convicção: vale à pena! Sou feliz em minha opção pelo Instituto do Sagrado Coração de Maria e queria muito compartilhar dessa alegria com você. Por isso, digo, venha!

Vamos, juntas, você e eu, testemunhar que Jesus Cristo veio para que todos tenham Vida!

Estou à sua espera.

Fernanda

Para dialogar

1. Em que situações da vida arrepender-se é um ato de coragem e em que outras o arrependimento é consequência de opções feitas irrefletidamente?
2. O que você diria a pessoas que, com bastante frequência, voltam atrás em decisões que tomaram tão logo se depararam com os primeiros obstáculos?
3. Muitos definem resiliência como a capacidade de suportar inúmeros fracassos até conseguir sucesso naquilo que almejaram. Como você se define nesse sentido?

Para refletir

“Nunca é Deus que se afasta de nós. Somos sempre nós que começamos a afastar-nos. Não há dúvida de que, algumas vezes, Deus parece esconder-se, mas não se vai embora. Os seus olhos estão continuamente sobre nós para nos sustentar e consolar inteiramente.” *(Padre Gailhac)*

Para rezar

Senhor, que eu seja forte e não desanime (2 Cr 15,7). Que eu não abra mão da confiança (Hb 10,35) no Teu chamado. Que eu persevere na provação, a fim de que eu receba o que o Senhor me prometeu (Ti 1,12). Que nada me pareça impossível, pois nada é impossível para Ti (Lc 1,37). Quero arrepender-me de tudo o que me desvia do Teu rumo, de todo tempo perdido, de todo egoísmo infantil. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

15 – O seguimento de Jesus Cristo.

Olá!

Sou Irmã Delva Piedade de Oliveira. Nasci à beira do Rio São Francisco, na Região centro norte de Minas Gerais, Três Marias, também conhecida como o Doce Mar de Minas. Minha mãe, Adelina e meu pai, Sebastião, tiveram quatro filhas, minhas irmãs Deusana, Deusa e Delvânia, e meu irmão Nilson, o “bendito fruto”.

Minha mãe, muito católica, deu um complemento com títulos de Nossa Senhora a cada filha - de Fátima, Aparecida e das Graças – sem falar nas iniciais da palavra “Deus”. Nasci prematura, desenganada pelo médico, e sobreviver já foi experimentar um primeiro milagre...

Sou mulher, negra, consagrada no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Meu discernimento foi um tempo de escolhas... Essa era uma opção que nem eu mesma entendia, mas Deus me conduzia através das minhas resistências: “Seduziste-me Senhor e eu me deixei seduzir”! – como diz-nos o profeta Jeremias.

Não foi um caminho fácil. Minha família não colocava muita fé naquilo. Minha mãe havia falecido e eu cuidava da casa, ao mesmo tempo em que liderava um grupo de jovens em minha comunidade e tinha até um namorado! Sempre sociável e comunicativa, acho que muitos nunca sonharam que um dia eu me tornaria freira...

Havia, naquele tempo, a ideia de que vocacionadas deviam ser quietas, comportadas, menos barulhentas que eu. Mas Deus chamou-me exatamente como eu sou! Eu, que sempre estive à frente das festinhas, eu, desinibida, sempre com uma sonora gargalhada pronta... não importa, Deus chama quem Ele quer!

Após anos envolvida com a Pastoral da Juventude, minha base, formada junto aos empobrecidos, e já funcionária pública, concursada na área da saúde, senti que era hora de dar um passo mais sério. No ano de 1989 decidi fazer a primeira experiência comunitária, no bairro Barreiro de Cima, em Belo Horizonte.

A mão amável de Deus me conduziu desde então. Fácil, não foi. Conteí com a ajuda das Irmãs e de outras jovens aspirantes à Vida Religiosa. Mas ali, no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, foi crescendo em meu coração a necessidade de aprofundar sempre mais no seguimento de Jesus Cristo... Apaixonei-me!

Esta paixão foi amadurecendo no amor que Ele ensinou!

Atuei na Pastoral da Criança no estado de Goiás. Em Belo Horizonte, trabalhei junto dos Colégios, inclusive participando de Missões Jovens. Na Pastoral da População em Situação de Rua, entre outros diversos serviços, fui sempre vivendo o carisma herdado dos nossos fundadores Padre Gailhac e Irmã Saint-Jean.

No tempo desafiador da pandemia, sensibilizei-me com a necessidade de profissionais da saúde na Amazônia e, após discernir a vontade de Deus por meio do diálogo com a Coordenadora da Área, parti em missão para junto de comunidades indígenas duramente atingidas pelo contexto da COVID-19.

Mortes, situações de fome, desemprego, orfandade... em tudo procurei ser sinal da Ressurreição de Jesus para as pessoas através da minha Missão. Pude vivenciar, na prática, o mandamento do Senhor que ecoava no meu coração: “amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

Tenho sido, desde sempre, consolada na vivência da irmandade como Religiosa do Sagrado Coração de Maria. Muitas irmãs já ficaram de joelhos para que eu e outras pudéssemos permanecer de pé no seguimento de Jesus Cristo, firmes na Missão geradora de vida. Saiba, nessa caminhada, jovem, você nunca estará sozinha. Nunca.

Deixo a você, que se sente convidada a seguir Jesus, meu testemunho do seguimento e da grande alegria de ter sido escolhida para um projeto divino tão belo e grandioso!

Venha. Espero por você.

Delva

Para dialogar

1. Quais você crê que sejam as maiores alegrias experimentadas por alguém que tenha escolhido consagrar-se? Conhece algum testemunho para além deste livreto?

2. Quais você imagina que sejam as consequências da opção pelo seguimento de Jesus Cristo? Já ouviu sobre alguém que tenha “pagado caro” por ter feito essa escolha?

3. Você, em sua caminhada, já conseguiu fazer, em alguma medida, a experiência de felicidade e também de tribulação, ao buscar testemunhar coerência na fé?

Para refletir

“Estudem Jesus Cristo, a sua vida, as suas palavras, as suas obras. Peçam-lhe que lhes permita entrar no Seu Coração para aí contemplar os seus sentimentos, intenções, amor e dedicação. Estudar Jesus Cristo, contemplá-Lo, é muito bom, sem dúvida, mas não é o suficiente. É preciso imitá-Lo.”

(Padre Gailhac)

Para rezar

Senhor, eu sei que será honrado todo aquele que seguir o Teu filho (Jo 12,26). Os que deixarem tudo para seguir Teu Evangelho, casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos, no tempo presente sofrerão perseguição, e serão os últimos nessa terra. (Mt 10,28-31). Mesmo assim, quero seguir o caminho que ele trilhou, julgando a realidade como ele julgaria e agindo da forma como ele agiria, nas circunstâncias de hoje. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



16 – Padre Gailhac, tem aí um lugar para mim?

Jovem, que alegria!

Sou Irmã Lúcia Rezende. Completei 82 anos em 2021. Moro, atualmente, numa comunidade, com outras doze irmãs, em Belo Horizonte. Parece que foi outro dia mesmo que eu, jovem catequista numa favela do Rio de Janeiro, comecei a ajudar crianças a conhecer mais o nosso Deus, a sentirem-se atraídas por Ele, vindo a amá-Lo...

Meu coração, pouco a pouco, foi sentindo que também eu precisava dar o exemplo do que eu ensinava. Eu queria ser professora, isso já estava claro. E um sonho foi se entrelaçando ao outro, o magistério e a vida consagrada, como quem vai tecendo um bordado, com delicadeza, devagarinho... e, assim, o desenho foi tomando forma. Só faltava eu encontrar uma Congregação onde pudesse cursar o magistério. Era o Sagrado Coração de Maria!

Li alguns livros sobre o Instituto, fui descobrindo a história do fundador, Padre Gailhac, e da cofundadora, Irmã Saint-Jean, uma viúva, que se entregou de corpo e alma às obras sociais daquele sacerdote francês. Ambos, logo percebi, muito sensíveis às situações de exclusão que viam em Béziers, cidade do sul da França, onde moravam.

O carisma de Padre Gailhac e a espiritualidade daquelas religiosas foram me seduzindo. Há uma frase dele que, desde cedo, me cativou: “Onde a vida está perecendo, é aí o lugar da Religiosa do Sagrado Coração de Maria”. O que me assustava, naquela época, é que o noviciado era na França, tão longe daqui!

Para ajudar-me no discernimento, procurei um sacerdote. Os medos foram se dissipando. O longe foi se tornando perto, diante do desejo cada vez maior de consagrar-me ao seguimento de Jesus. No ideal de Padre Gailhac, “para que todos tenham vida”, fui encontrando o meu lugar, com ele fui, cada vez mais, me identificando.

Quando senti que minha decisão estava clara, conversei com meus pais e eles, chorosos, concordaram com o meu desejo. Lá se vão 60 anos de Vida Religiosa, sinto-me muito feliz porque Jesus tem sido misericordioso comigo dando-me força e coragem para avançar sempre com alegria, no Seu seguimento.

É claro que há um lugarzinho reservado para você entre nós. Assim como encontrei um cantinho para mim, você também encontrará. Será muito bem-vinda, muito amada, muito acolhida. Depende apenas da sua resposta à pergunta que, agora, é Padre Gailhac que faz ao seu coração: “Tem aí um lugar para mim?”

Abraço-a com estima e amor.

Lúcia

Para dialogar

1. O que mais chamou sua atenção no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria a ponto de você embarcar conosco nesse processo de discernimento?

2. Queremos revelar a ternura de Deus ao procurarmos responder aos gritos dos marginalizados e da Terra. Como e por que você se vê em sintonia conosco?

3. A partir de uma autoanálise, que dons você diria que traz para somar conosco, filhas espirituais do Padre Gailhac?

Para refletir

“Que fazer para ser de Jesus? Amá-Lo. Só o amor pode unir-nos a Jesus. Mas, para amá-Lo, que temos de fazer? Cumprir a Sua vontade.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, por amor a nós, sem deixar de ser Deus, assumistes a condição de escravo (Fl 2, 7) e fostes o último de todos e o servo de todos (Mc 9, 35). Ó Senhor, humilde de coração (Mt 11, 29), dai-me um espírito de humildade (Jt 8, 16) a fim de que eu, a exemplo de Padre Gailhac, possa verdadeiramente testemunhar que “fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada” (Sl 39, 9). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

17 – Irmã Saint-Jean, posso caminhar ao seu lado?

Querida amiga,

Abraço-a fraternalmente já no início da nossa conversa. Sou Irmã Maria dos Anjos, Religiosa do Sagrado Coração de Maria, desde o dia 17/01/1958, quando fiz meus primeiros Votos Religiosos. Nasci no Rio de Janeiro e estudei no colégio das Missionárias Servas do Espírito Santo durante oito anos.

Em contato com aquelas irmãs, senti vontade de também me consagrar ao Senhor. Cheguei a participar de uma cerimônia de tomada de hábito nessa Congregação. Mas, num retiro espiritual, durante o Carnaval, no Colégio Sagrado Coração de Maria, me encantei pelo Instituto...

Tudo o que pude ver e sentir, o acolhimento que as Religiosas me ofereceram, o livro sobre a vida do Padre Gailhac, o que fui percebendo em seu carisma... era tudo o que desejava para minha vida! Fiz mais um retiro e comecei a ser acompanhada por Irmã Euny, mesmo pertencendo à outra Congregação, onde era professora primária.

Fui, então, convidada a dar aulas no colégio "Sacré-Coeur de Marie", no segundo semestre de 1955, com o objetivo de ter um contato maior com as Religiosas. Foi quando decidi me consagrar a Deus e fui aceita como postulante no dia 08/12/1955. No noviciado, conheci melhor a história das raízes do Instituto...

A Irmã Saint Jean foi uma mulher muito amada por Deus, amor que foi retribuído por ela nos 60 anos que lhe foi concedido viver. Nasceu na cidade de Murviel, na França, no dia 02 de fevereiro de 1809, a quarta filha, única menina entre três irmãos homens. Perdeu dois irmãos na infância.

Casou-se aos 18 anos com um advogado, Eugênio Cure, que tinha por amigo de infância, o Padre Gailhac. Este fazia parte da convivência do casal Cure, que se tornou o maior apoiador das obras do amigo sacerdote. Não tiveram filhos. Fizeram um trato: na falta de um, o outro se consagraria a Deus...

Após 16 anos de convivência, Eugênio faleceu repentinamente e Apolônia

(esse era seu nome de batismo) confirmou seu trato, consagrando-se a Deus no dia 24/02/1849. Ela ajudou Padre Gailhac a fundar o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, onde viveu por 20 anos como consagrada, até morrer, em 1869.

Após 62 anos de Consagração ao Senhor, continuo perguntando à Irmã Saint-Jean se posso caminhar ao seu lado. Com humildade, busco seguir seu exemplo. Ela também perguntava a Jesus se podia caminhar com ele, sempre zelosa e preocupada em ser fiel. Essa pergunta, acredito, também acompanhará você, sempre.

Durante todos esses anos, na busca diária de ser coerente com a opção que fiz, sempre fui uma mulher feliz. Por isso, tomo a liberdade de lhe fazer um convite: venha caminhar ao nosso lado! É uma caminhada de entrega, de desprendimento, em favor de um mundo melhor, mais justo e fraterno. Você será muito feliz, esteja certa!

Dê um novo sentido à sua vida. Conte com nossas preces.

Sinta a amizade desta sua Irmã.
Duza

Para dialogar

1. A cofundadora de nosso Instituto, antes de consagrar-se à Vida Religiosa, viveu a experiência do matrimônio. Você acredita que isso tenha feito alguma diferença?
2. Que experiências marcantes, em se tratando de vínculos de afeto, você já viveu? Elas fizeram alguma diferença em relação à pessoa que você é hoje?
3. Padre Gailhac e Irmã Saint-Jean inspiram-nos. Que outros modelos são, para você, inspiração no seguimento de Jesus Cristo?

Para refletir

“Coragem, minha filha. Ame a Jesus, ame-O sempre mais. Diga-lhe o seu amor a cada instante da noite e do dia e dê-lhe provas desse amor.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor alimenta em mim a esperança. Diz-nos o evangelista: “Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 Jo 3,17). Que estas palavras, testemunhadas por Irmã Saint-Jean, encontrem morada em meu coração e alimentem em mim uma fé prática. Que, assim como ela, onde estiverem os pobres, ali estejam meu tesouro e meu coração (Mt 6,19-21). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



18 – A vida de oração e a oração na vida.

Jovem,

Sou Irmã Marília. Já completei 84 anos e desde os meus 18 anos estou comprometida com o seguimento de Jesus Cristo neste Instituto que hoje, precisa de jovens assim, feito você, para sonhar e trabalhar junto: “Sonho que se sonha só pode ser uma ilusão. Sonho que se sonha junto é sinal de salvação!”.

Somos mulheres insatisfeitas, assim como você, com este mundo quebrado, adoecido, maltratado. Mas também, feito você, somos cheias de esperança e fé. Sei que seu coração também anseia por um mundo melhor, com mais amor e justiça, por isso, alegro-me que você queira se juntar a nós.

Não sei ainda o seu nome. Ainda não a conheço. Mas estendo minha mão e abro meu coração a você: “Por quem seu coração inquieto bate mais forte?”. Tenho plena certeza do que se passa aí dentro, pois um dia, lá atrás, essa mesma chama incendiou o meu, e continua a abrasá-lo mesmo hoje. É Jesus, minha querida, chamando-nos!

Se hoje bato à sua porta e a convido, é a pedido desse Jesus que arde em seu coração, o Jesus com o qual você conversa quando faz suas preces. Ele a convida a transformar a vida em oração, a fazer da vida uma conversa constante com Deus, através do irmão que sofre...

A oração une você a mim, e nós duas a Ele. Ela nos conecta numa mesma sintonia. Se somarmos forças, você e eu, você e nossa Congregação, seremos mais fortes, capazes de resistir aos ventos contrários e às vozes descrentes. Vamos inserir cada vez mais oração em nossa vida e mais vida em nossa oração...

Uma Religiosa não é aquela que “reza o dia inteiro”, como alguns acreditam. Mas é alguém que, numa visão mais alargada, para fora de si mesma, vai dando um sentido sagrado a tudo o que faz, alcançando, assim, o infinito. Trabalhar pela paz e pela justiça, formar comunidade, fazer o bem... isso já não é uma oração?

Minha irmã em Cristo, minha querida jovem, já me sinto sonhando com você, já me sinto sua amiga. Deixe Deus ser Deus em você e através de você. Essa é a essência da vida de oração, que deve ser vivida com criatividade, com afeto, com toda a sua humanidade.

Jesus procura abrigo em seu coração e bate à sua porta. Eu pergunto a você: vai deixá-lo entrar? Minhas orações são nessa intenção.

Conte comigo.

Marília

Para dialogar

1. Todo cristão sabe o quão difícil é cultivar uma “vida de oração” em meio às atribulações cotidianas. Qual o lugar da oração em sua prática cristã?

2. A oração é um caminho excelente para fortalecer-se espiritualmente. Você já experimentou fazer um plano diário de oração, estabelecer metas e cumpri-las?

3. A oração deve estar presente na vida e a vida, na oração. Ou seja, é preciso coerência entre o que se reza e o que se vive. Como você se analisa nesse sentido?

Para refletir

“Sem a oração que gera o amor e que vive no amor, a pessoa entregue a si mesma não pode nada.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, sei que me ouvirás se eu o invocar (Sl 4,3). “A oração de um justo é poderosa e eficaz” (Ti 5,16). Portanto, que eu pratique a justiça, nas pequenas e nas grandes coisas, a fim de que minhas preces encontrem eco em minhas atitudes. Abra-me a porta, Senhor, para que eu possa entrar (Mt 7,7-8) no rol dos que se consagram a Seu filho Jesus, no serviço aos mais vulneráveis, numa entrega transparente e madura. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

19 – Viver em comunidade, como será?

Querida jovem!

Sou Irmã Audília, faço parte do Sagrado Coração de Maria e há mais de quatro décadas vivo em comunidade! Pensar nesse tema me fez avaliar meus passos até agora, me provocou, me desafiou a pensar: como Deus agiu e está agindo em minha vida até o momento, em se tratando de convivência comunitária?

A vida em comunidade é um misto de alegrias e desafios. Você convive com outras pessoas, de outras culturas, com histórias diferentes das suas. Se você aproveitar, aprende muito. Também ri, reza, estuda, partilha seus dons e, às vezes, comete falhas, experimenta a solidão, pede perdão... como em qualquer família!

É através da minha comunidade que ouço a voz de Deus. Atualmente, vivo em grupo com irmãs idosas. A fragilidade humana está bem diante dos meus olhos, todos os dias. Minhas companheiras exigem carinho, apoio e atenção. E retribuem, às vezes, apenas com um olhar, mas há sempre uma troca, acredite.

Tenho me feito, com frequência, uma pergunta: “O que ando fazendo para deixar saudade nas outras pessoas?”. Com minhas limitações, preciso sempre escutar o que Deus vai me dizendo, para ir além, para dar o melhor de mim em termos de dons, talentos, alegria e disponibilidade. Não é fácil, afinal, somos todas humanas...

Vou buscando criar um caminho novo a cada dia. Somos livres para corrigir nossos erros, para fazer escolhas acertadas, para criar novas chances para a convivência melhorar. Vou elaborando minhas desordens, que não são poucas, pois essa é minha vocação, essa é minha Missão, viver em comunidade!

Você não vai demorar a descobrir que a vida em comunidade é uma excelente oportunidade para viver a “vocação à santidade”. Assim como eu, você tem defeitos, como todo ser humano, tem falhas, e precisará de

oração frequente para fortalecer-se interiormente, para vencer obstáculos, e seguir em frente...

Haverá dias melhores e dias piores, na convivência. Numa hora, dá tudo certo. Noutra, tudo parece dar errado. É caminhando que o caminho vai se fazendo. As surpresas que Deus coloca no caminho são sempre para nos fazer crescer como pessoas, rumo a uma vida plena. Força e sabedoria se vai conquistando, dia a dia.

O que poderia dizer a você, nesse momento, é que não desista de seus sonhos. Trabalhar nas coisas de Deus, com todo desafio que possa haver, traz uma alegria indizível, difícil até descrever. Rezo a Deus para que os planos d'Ele para você se confirmem e encontrem resposta positiva de sua parte.

Um abraço, na esperança de, um dia, viver em comunidade com você!

Audília

Para dialogar

1. Das competências emocionais necessárias para viver em comunidade, quais você já tem consolidadas e quais acredita que ainda precisa adquirir?
2. Viver em comunidade é forma cristã de viver em sociedade. É nossa forma de estar no mundo e ela é um dom. Que ameaças você vê à vida em comunidade?
3. Em cada comunidade para onde Deus nos envia há uma nova sarça ardente. Ali, renova-se o chamado. Você se sente atraída pela vida em comunidade? Por quê?

Para refletir

“Seja sempre calma, igual, suave e firme. Suave nas palavras e no tom de voz. Que o seu rosto seja sempre sereno. Tempere a mansidão com a firmeza e a firmeza com a mansidão. Por este meio, ganhará os corações.”

(Padre Gailhac)

Para rezar

Senhor, conheces minhas atitudes, meu esforço e minha perseverança (Ap 2,2). Quando choro, me respondes: “Não tenhas medo!” (Ap 2,10). Ajuda-me a caminhar com fé, na certeza de que estarás junto a mim, em cada passo que eu der. Quero ser fiel até a morte (Ap 2,11), testemunhando que a vida é para que todos dela usufruam em plenitude (Jo 10,10), não apenas uns poucos privilegiados. Fortalece-me em minha vocação. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



20 – Será que há trabalho para mim?

Querida jovem,

À você, que busca o Senhor da Vida, que o Espírito Santo a ilumine e a conduza!

Sou Irmã Amiris Vasques, nascida no estado do Rio de Janeiro, Religiosa do Sagrado Coração de Maria há quarenta e um anos: fiz meus primeiros votos em 1º/01/1980, em Belo Horizonte, e os votos perpétuos, em 08/12/1984, em Barro Alto, Goiás. Celebrei minhas Bodas de Prata em 1º/01/2005, em Amacuzac, no México.

Dou muitas graças ao Senhor por tudo isto!

Desde pequena queria ser irmã, missionária e santa. Aos oito anos fiz a 1ª Eucaristia, um dos dias mais marcantes de minha vida. Pouco a pouco, já participando da comunidade paroquial, tive a oportunidade de ler a biografia de alguns santos da Igreja e aquilo foi me dando imensa alegria e entusiasmo. Eu queria mais...

Em janeiro de 1968 chegaram à nossa paróquia Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Tinham vindo viver inseridas, no meio do povo. Logo se revelaram presença amorosa que nos testemunhava fé, simplicidade, alegria, oração, escuta e doação generosa. Aquele jeito de ser e viver ajudou-me a perceber: era isso o que eu buscava!

Sentia cada vez mais forte o apelo dentro do meu coração: queria trabalhar, servir, ser presença de qualidade, viver em comunidade, anunciar a Boa Nova de Jesus aos pobres e marginalizados para que tivessem mais vida e fossem respeitados em sua dignidade. E queria fazer isso na companhia daquelas irmãs!

Nesses anos todos, foi o que fiz. Em muitas frentes de trabalho, de muitas formas. Seja nos nossos colégios ou em escolas públicas, creches, comunidades eclesiais de base, círculos bíblicos, equipes de liturgia.... Sabe, querida jovem, o que não falta é trabalho! Não se preocupe, em algum dos ministérios, você se realizará!

Fui missionária em Amacuzac, México, onde vivi durante cinco aos. Lá não era muito diferente de cá, em matéria de exclusão social. Havia muito trabalho a ser feito. Lutávamos, diariamente, em busca de uma vida melhor para mulheres empobrecidas e seus filhos, tudo isso em meio a conflitos de terra e muita injustiça...

Às vezes, quando se é uma jovem vocacionada, feito você, passam pela cabeça perguntas do tipo: “Mas eu vou trabalhar com quê?”, “O que uma irmã faz, só reza o dia inteiro?”, “Será que eu tenho algum dom a partilhar?” etc. Não tenha vergonha se alguma dessas questões já lhe tirou o sono...

Há muitos ministérios na Igreja. Não são responsabilidade de alguns, mas de todos os cristãos. Somos chamados a servir ao próximo. E nenhum trabalho é mais importante que o outro. Há tantas pastorais que é impossível você não se identificar com nenhuma. Com o tempo, acredite, você encontrará seu lugar!

Há pessoas com dom para a catequese, outras com jeito para trabalhar com idosos. Há animadores de comunidades, há os que trabalham na administração. Tem gente que ama os círculos bíblicos e gente que se entrega à liturgia. Alguns trabalham na formação de lideranças, outros lideram grupos. E por aí afora...

Deixe-se tocar. Deixe que a Palavra de Deus vá iluminando seus passos. Experimente, não tenha medo. Há um lugar para você nessa roda, um lugar muito especial, sonhado por Deus, preparado por Deus, que apenas espera o seu “sim”. Ele já a escolheu, por isso, não se preocupe, Ele a capacitará para o serviço!

Estou unida a você em minhas orações. Todas nós estamos.

Há, sim, muito trabalho para você. Escute, responda e seja feliz.

Um abraço carinhoso.
Amiris

Para dialogar

1. Temos que sair da nossa zona de conforto, se quisermos fazer o que Deus nos chamou a fazer. O que seu coração lhe diz que é sua parte no trabalho a ser feito?

2. Infelizmente, temos a tendência de esquecer os dons que recebemos e ficar remoendo os talentos que nos faltam. Como você se vê em se tratando disso?

3. Em sua comunidade de fé, em sua paróquia ou noutro lugar, você já desempenhou ou desempenha algum tipo de trabalho voluntário? Vamos conversar sobre isso?

Para refletir

“Oh! Como é agradável trabalhar para Deus! Aquele que ama não acha isto um trabalho, e se de fato o é, é um trabalho que ele ama.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, eu quero seguir Seu filho Jesus. Ainda que ele tenha dito que “as raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça“ (Mt 8,19-20) é essa a Missão a que me sinto convocada, não por mérito meu, mas por Sua infinita Graça. Quero fazer as boas obras para as quais o Senhor vem me preparando (Ef 2,10) desde o ventre de minha mãe (Jr 1,5). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



21 – O que o clamor dos pobres exigirá de mim?

Saudações, com muito carinho!

“Ficar surdo aos clamores dos pobres é fechar os ouvidos a Deus” (Papa Francisco).

Sou Irmã Justina. Sou fruto de uma Igreja Latino Americana que fez a opção pelos empobrecidos. Sou da geração que viveu os concílios do Vaticano II, de Puebla e de Medellín, que nos convocaram a sair de nossa zona de conforto e a viver o seguimento de Jesus Cristo nas periferias.

Eu e minhas companheiras vimos nascer as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, um novo jeito de ser Igreja. Trabalhava durante a semana no colégio de Vitória, Espírito Santo, e nos finais de semana, misturava-me ao povo de Vila Velha que disputava, no lixão, o que comer. Eram mulheres, crianças, cachorros, urubus...

Aquilo foi moldando nossa sensibilidade. Não demorou muito, eu, que era professora de matemática, com outras irmãs de Missão, fui viver, de vez, em meio aos excluídos, na periferia, numa área industrial que se formava em Serra e em Carapina, ali, onde o povo, o povo real, de carne e osso, vivia suas dores e alegrias...

Passamos a acompanhar 51 comunidades junto com 2 padres combonianos.. Junto dos leigos e leigas, formamos grupos de mulheres, associações de moradores, grupos para discutir Fé, Política e Direitos Humanos, caminhando ao lado daquela gente, dando sustentação na fé e no compromisso, e aprendendo com o povo.

Depois de 14 anos, fui enviada em Missão para a Diocese de Barra do Piraí, no Rio de Janeiro. Ali encontrei uma região muito tradicionalista no sentido religioso e social. De certa forma, era preciso começar tudo outra vez, do zero. Arregaçar as mangas e fomentar o surgimento e a formação de lideranças...

Ajudei a criar e organizar oito comunidades eclesiais de base, e algumas associações de moradores, além de grupos de catequese, liturgia e reflexão.

Oito anos depois, novo envio. Dessa vez, para outra cidade da mesma Diocese, Volta Redonda, também uma periferia, mas com um povo muito politizado, muito pé no chão e muito religioso.

Fiz uma nova experiência. Eram dezessete comunidades, quase todas em área de ocupação, em busca de moradia. Também era uma área de muita violência. Ali colaborei na formação de catequistas, na pastoral da criança, em equipes litúrgicas, grupo de jovens. Desenvolvi um projeto social com crianças e adolescentes. Em Volta Redonda foi criada a Família Ampliada a qual acompanho até hoje.

No ano 2000 fui enviada para São Paulo. Sair da periferia e cair numa metrópole como aquela não foi fácil. Não tardei a descobrir a gigantesca pobreza, invisível a muitos olhos, bem no centro de São Paulo. Eram 25 mil moradores em situação de rua nos abrigos, sem contar os que dormem nas ruas que não são contabilizados pelo IBGE, em condições de invisibilidade total.

Junto com um grupo formado por leigos, leigas e o Padre Miguel criamos a Associação Religiosa e Civil de Ação Social (ARCAS), cujo objetivo é possibilitar o resgate da cidadania, a recuperação do direito e da dignidade da pessoa humana através de medidas humanizadoras.

Nossa missão é articular, incentivar e buscar sua independência socioeconômica por meio da educação. Nossa visão é sermos referência na construção dos valores humanos em solidariedade, possibilitando a inclusão na sociedade, visando o resgate da dignidade e cidadania pela educação.

Ainda encontro tempo e disposição para acompanhar a Pastoral da População em Situação de Rua, colaboro com reflexões bíblicas e celebrações dominicais e estou junto aos nossos irmãos que sofrem na “cracolândia”, com a dependência química e outras misérias.

Padre Júlio Lancelotti, responsável pela Pastoral da População em Situação de Rua nos ensinou a olhá-los nos olhos, tocá-los, abraçá-los. Não é só dar comida, mas sentar e comer com eles. É isso que o serviço aos pobres exige de cada uma de nós, empatia.

O Papa Francisco continua a nos colocar essa utopia: uma Igreja dos pobres, para os pobres, nas “periferias existenciais e sociais”, “na vivência da misericórdia”, “no cuidado permanente dos pobres”. Ele nos lembra que “tocar no pobre é tocar no corpo de Cristo”, que “ficar surdo aos clamores dos pobres” é fechar os ouvidos a Deus.

A opção pelos empobrecidos pertence ao coração do Evangelho do Reino de Deus. Padre Gailhac escreveu: “Não basta fazer muitas coisas. É preciso fazê-las bem”. Você até pode fazer pouco pelos que sofrem, mas se fizer com entrega, com generosidade, terá feito a diferença para melhor. Isso é que importa.

Jovem, seu entusiasmo e sua vontade de seguir Jesus Cristo me motivam a ser fiel à minha vocação de consagrada, sabia? A sua atitude e as suas provocações me ajudam a caminhar sempre com novos horizontes. E renovam em mim a certeza de que essa chama não se apagará, jamais.

Com grande afeto quero abraçá-la com a ternura do nosso bom Deus.

Justina

Para dialogar

1. No início da sua pregação, Jesus anunciou que, no Reino de Deus, os pobres são bem-aventurados. Posso entender que Jesus vê a desigualdade social como natural?
2. Cada cristão é chamado a ser instrumento de Deus para a construção do mundo que Ele sonhou. Como você vê o lugar da Vida Religiosa nessa tarefa?
3. Existem estruturas sociais enfermas que contribuem para tanta miséria nesse mundo. Seja bem sincera, você acha mesmo que um outro mundo é possível?

Para refletir

“Façamos tudo unicamente para Deus. Ele fez tudo para nós. Fez-nos para Jesus Cristo, e Jesus Cristo para Deus, a fim de que por Jesus Cristo sejamos coroados na unidade de Deus eterno. E nós seremos frias, frouxas, sem fervor? Não, não, não! Tudo fogo, tudo chama, tudo amor! Amém. Amém. Amém.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, se muitos desejam as recompensas (Sl 58,11), mas fogem dos sacrifícios. Se muitos querem comer do pão, mas não beber do cálice (Mt 20,17-28). Se muitos cantam louvores ao receber as bênçãos, mas revoltam-se diante das provações (Pv 18,11). Que eu não seja uma a mais entre os muitos. Ajuda-me a fazer-me companheira de mesa e também de abstinência, a fazer-me fiel nas grandes coisas e também nas pequenas. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



22 – *A condição feminina...*

Minha irmãzinha,

Tenho a alegria de me apresentar: sou Irmã Maria Lúcia Araújo, a sexta filha de uma família numerosa. Treze irmãos, sendo cinco meninas e nove meninos. Meus pais completaram sessenta anos de casados. Hoje, são falecidos. Formaram uma família simples, porém, foram firmes na educação dos filhos e netos. Sou carioca.

Eu tenho 37 anos de Vida Religiosa. Desde muito cedo, percebi o chamado de Deus e, aos poucos, fui descobrindo como responder. Mesmo muito pequenina, eu falava com meus pais sobre o que eu vinha percebendo de diferente comigo, e eles, embora me ouvissem, me diziam para buscar ajuda...

Foi então que uma senhora que, ocasionalmente, no verão, vinha de Ipanema, passar uns dias próximo à nossa casa, me ajudou muito. Também, naquela época, há mais de cinquenta anos, havia grupos de jovens e adolescentes que se reuniam todos os finais de semana para falar da dimensão vocacional. Eu pertencia a um deles.

Éramos muito unidos, rapazes e moças, e a cada novo encontro, novos passos no discernimento. Quantas lembranças! Guardo na memória um dia em que visitamos uma comunidade religiosa e conheci Irmã Ângela e Irmã Lourdes Arantes. Ali, pela primeira vez, ouvi falar em Padre Gailhac...

No início, pensei que as Religiosas do Sagrado Coração de Maria se dedicassem apenas a escolas. Pensei: “Essa Congregação eu não quero!”. Meu sonho era ser missionária. O tempo passou e certo dia recebi delas um convite para participar de uma Missão no sertão baiano. Pensei: “Oba, isso eu quero!”.

Depois dessa experiência, que alargou meus horizontes, fui direto para uma experiência numa comunidade em Belo Horizonte. E, bom... quase quarenta anos se passaram, estou até hoje, muito feliz, como Religiosa do Sagrado Coração de Maria. A vida é assim, surpreende a gente!

Logo depois do meu noviciado, fui enviada para Goiás. Depois... bom, depois eu ‘rodei mundo’, como se diz: Vitória, Belo Horizonte, São Paulo etc. Hoje vivo em Mairi, na Bahia, com mais duas irmãs de comunidade. Trabalho com catequese e formação de lideranças.

Durante um bom tempo coordenei os trabalhos com as juventudes da área Brasil. Fui diretora do IPJ – Instituto de Pastoral da Juventude, em Minas e no Espírito Santo. Mas também atuei noutras pastorais, como a da saúde e a da criança. Em todos os ministérios, lá estava eu, por inteira, Religiosa e Mulher!

Penso que o fato de ter sido a sexta filha, no meio de nove meninos, embora tratada com todo o carinho do mundo, me ajudou a tornar-me uma mulher segura de sua condição feminina, pois precisei assumi-la e afirmá-la, a fim de conquistar meu espaço em casa.

Sabe, não se deixa de ser mulher quando se torna uma Religiosa. É na sua condição feminina, com toda beleza, encanto e mistério que ela traz consigo, que você viverá seus votos de pobreza, castidade e obediência. Você não se torna um “anjo”, continua mulher, e, no século XXI, isso implica em desafios e conquistas, você sabe.

Ser mulher num mundo machista, em meio a uma cultura patriarcal, é bem complicado. É preciso clareza em relação ao nosso papel e ao nosso ser feminino. Não competimos com os homens, colaboramos com eles, em posição de horizontalidade, sem submissão, sem baixar a cabeça. A condição feminina é dom divino.

O Reino de Deus procura operárias para a messe e nosso Instituto busca mulheres assim, feito você, dispostas a consagrar-se, sem deixar de ser gente, em toda a sacralidade que a condição humana traz. Eu, e sei que falo por tantas outras irmãs, sinto que quanto mais Religiosa sou, mais feminina e realizada me sinto.

Em seu coração de mulher você sentirá alegria, prazer, amor, felicidade... Quanto mais aprofundar-se no seguimento de Jesus Cristo, quanto mais se entregar à sua Missão, mais mulher você se sentirá, mais e mais livre

se sentirá, para servir e amar sem medida, por inteira, com e na condição feminina!

Então, jovem mulher, coragem! Venha, sem medo. Diga logo seu “sim”. O resto, Ele fará acontecer!

Receba um grande abraço desta sua irmã.

Lúcia

Para dialogar

1. Papa Francisco disse que sem as Irmãs, faltaria o carinho, a maternidade, a ternura, a intuição das mães na Igreja. Qual o papel da mulher na Igreja do século XXI?

2. Como você avalia as transformações que têm afetado a condição feminina e o papel social das mulheres no mundo contemporâneo?

3. As motivações que moveram mulheres do passado a se consagrar são as mesmas ou são distintas das que movem mulheres como você, hoje? O que você pensa sobre isso?

Para refletir

“Procure, querida filha, estudar-se a si mesma, muito bem, diante de Deus... Peça-lhe que não lhe esconda nada do que em você O desagrada e não o dissimule a si mesma. Diga a Deus: ‘pela vossa graça, Senhor, estou pronta a corrigir todos os meus defeitos, quero ser totalmente vossa’.”

(Padre Gailhac)

Para rezar

Senhor, disseste à Rute “não tenha medo, farei por você tudo o que me pedir” (Rt 3,11). Faça de mim, a cada dia, mulher forte e guerreira, num mundo que oprime a condição feminina, sempre em busca daquilo que sonhaste para nós, todos, homens e mulheres, como um só, unidos no Cristo Jesus (Gl 3,26-28), na mesma dignidade. Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

23 – *A felicidade...*

Minha irmã,

Não a conheço, porém tenho certeza que seu desejo é encontrar a felicidade. E toda vocação, claro, deve ser vivida nessa perspectiva, afinal, Deus jamais a chamaria a viver infeliz, chorando pelos cantos, triste e amargurada. Ele quer você sorrindo, feliz, realizada, pois, só assim, você poderá de fato ajudar alguém.

Eu sou Irmã Lucy, tenho 68 anos de Vida Religiosa consagrada. Nada foi fácil. Toda caminhada que busca sintonia com os caminhos de Jesus Cristo, à luz dos exemplos de Padre Gailhac e Irmã Saint-Jean, é assim, cheia de obstáculos. Exige esforço, coragem e perseverança. Mas isso não quer dizer que a felicidade não caminhe de mãos dadas conosco.

Com todo desafio que encontrei estrada afora, em nenhum minuto deixei de ser feliz. A força, a animação, a alegria sempre estiveram na certeza de que eu estava fazendo a vontade de Deus, entregando a minha vida para que outros tivessem mais Vida. Esta tranquilidade de estar respondendo à vocação é que faz a gente feliz, sabia?

Escolher dizer “sim” ao chamado de Deus, vivendo em comunidade, compreendendo que não há fronteiras para o trabalho missionário, levando amor a quem precisa de amor, isso nos alimenta a alma. Não é, assim, como ter um emprego do qual você não gosta e que a faz acordar de mau humor todo dia. É diferente. É experimentar a felicidade plena, Deus!

Trabalhei em nossos colégios e em escolas públicas, como professora e diretora. Fui viver inserida no meio do povo, experimentando as dificuldades, lutas, buscas, alegrias e decepções. Amei a todos onde vivi: Cariacica, no Espírito Santo; Mendes, no Rio de Janeiro; Vale do Jatobá, em Belo Horizonte; Lima Duarte, Juiz de Fora e Ubá...

Em todas as comunidades, fui felicíssima porque tudo foi inspirado no amor fraterno buscando a vontade de Deus. Amei e fui amada. Que privilégio, não é? Quantos passam pela vida e não experimentam nem um sentimento

e nem o outro? Entregando-se ao projeto de Deus, posso garantir, você os experimentará. E será muito, muito feliz!

Lembre-se, o segredo da felicidade é fazer os outros felizes também.

Minha irmã, estou à sua espera!

Lucy

Para dialogar

1. Toda jovem faz escolhas para ser feliz. Porém, é preciso compreender que ninguém é 100% feliz, em 100% do tempo. Você está de acordo com essa afirmação?
2. Por que você acredita que será feliz na Vida Religiosa? Já pensou que poderia ser feliz fora dela, com bem menos exigências e talvez de forma até mais rápida?
3. A felicidade pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes. O que a faz feliz? E o que a faz sentir-se infeliz?

Para refletir

“Como se é feliz quando se pode dizer: ‘Sou de Deus, só vivo para Deus e a minha vida o prova!’” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, que eu guarde minha língua de todo o mal e faça o bem. Que eu busque a paz com perseverança. Que meus olhos se voltem para Ti e meus ouvidos estejam atentos ao grito de socorro dos pequeninos. E assim, que eu viva dias felizes (Sl 34,12-16). Ainda que eu sofra injustiças, que não me amedronte e nem me sinta infeliz (1 Pd 3,14). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.

24 – Um caminho a ser percorrido

Querida irmãzinha,

Sou Irmã Rosemary Mwangarezano. Sou do Zimbabwe e da área do Zambeze, na África. A terceira filha de uma família de seis irmãos. Três meninas e três meninos. Entrei na Congregação no ano 2000 e fiz meus primeiros Votos em 2004. Por um bom tempo, atuei como professora de geografia, até ser enviada para o Brasil em 2014.

Em 2021, já no meu oitavo ano de formação, no noviciado, recebi o grande privilégio e a grande responsabilidade de acompanhar as jovens recém-chegadas. Moças que, como você, estão discernindo o chamado e precisam de acompanhamento. Essa Missão tem me ajudado a fortalecer minha própria vocação!

Quando, no seu tempo, na sua liberdade e no diálogo com quem a estiver acompanhando, achar que é hora de passar da “paquera” para o “namoro”, passará por dois anos chamados de “pré-noviciado”. Dois anos em que você poderá aprofundar uma série de questões. Nessa etapa, você conhece e se dá a conhecer.

Neste tempo você descobrirá dons e limitações. Investigará sentimentos e buscará trabalhar-se. Claro, com a ajuda de muita gente com a qual você, aos poucos, criará profundos vínculos de afeto e confiança. Assim se vai amadurecendo uma vocação, a fim de que, na hora da resposta, ela seja transparente e bela!

Enfim, chegará a hora do noviciado. Os dois anos de noviciado aprofundam seu amor a Deus e sua identificação com o seguimento de Jesus, que veio para que todos tenham Vida. Você aprenderá também a aceitar a responsabilidade por suas escolhas na vida e crescerá na capacidade de tomar decisões para o bem comum.

O tempo do noviciado é cheio de Graça, um mergulho na espiritualidade da Congregação e no carisma do fundador, experimentando a vida comunitária e de oração. É a “porta de entrada” na Vida Religiosa. Ao final

desse tempo, você fará seus votos temporários, e começará sua caminhada como Irmã!

Pelos próximos seis anos, como jovem Irmã, você beberá da fonte, mergulhará em águas mais profundas, na história e na Missão do Instituto, e experimentará a doçura da vivência de seus votos, integrando-se à comunidade e aos ministérios, sentindo na pele o seguimento de Jesus Cristo, como sempre desejou fazer!

A jornada não termina aí, por toda a vida somos chamadas a continuar crescendo no amor a Cristo. Somos desafiadas a partilhar este amor primeiramente em nossas comunidades com nossas irmãs e nos lugares onde servimos o povo de Deus. Não há irmãs “prontas” e “perfeitas”. Todo dia é dia de confirmar o “sim”.

Ao longo de sua vida você será enviada para outros lugares, conhecerá outras pessoas, receberá missões que vão desafiar sua criatividade, sua paciência, sua entrega. Você sempre terá oportunidade de, novamente, responder, como o fez, lá atrás, em seus primeiros Votos: “Senhor, aqui estou para fazer Sua vontade! ”

A vida de uma Religiosa é uma jornada de fé. A intimidade com Deus, a entrega, vai ficando cada vez mais concreta e profunda na medida em que se doa, na medida em que se deixa conduzir por Ele. Haverá muitos dias cinzas e chuvosos. Mas, você verá, os dias de sol serão sempre em maior número.

Hoje, jovem, você lança perguntas ao seu coração. Tem dúvidas? Tem medos? Mas também tem intuições, desejos e vontades. Não espere demais. Um professor de Padre Gailhac disse a ele mais ou menos assim: “Vá, pegue logo seu tesouro, antes que outro se aproprie da coroa que lhe foi reservada...”. Digo-lhe o mesmo.

Toda caminhada, por mais longa que seja, começa com um primeiro passo.

É hora de dar o seu!

Rosemary

Para dialogar

1. Quando uma ideia fica só na cabeça ou no papel ela pode estar sendo desperdiçada. Até aqui, que passos concretos você já deu em relação ao discernimento vocacional?

2. Tão ruim quanto desperdiçar uma boa ideia pela falta de ação, é querer apressá-la, sem fazer processo, amadurecendo cada passo. Como você vem se saindo nisso?

3. Há uma diversidade de propostas, vozes, estímulos, solicitações... Em meio a elas, o risco do imediatismo e da ansiedade. Até aqui, do que seu coração já tem certeza?

Para refletir

“O grão que se semeia, a árvore que se planta, não dão fruto imediatamente.”
(Padre Gailhac)

Para rezar

Por vossa infinita compaixão, dai-me a firme convicção de que nada em minha vida, exceto o pecado, a mim pertence, mas a vós; e confirmai no meu coração a certeza de que, sem a Vossa Graça, não passo de uma infeliz, miserável, pobre, cega e nua (Ap 3, 17). Dai-me sentimentos de amor fraterno, de misericórdia e de humildade (1Pd 3, 8), fazendo da minha vida inteira um holocausto da caridade, que é o sacrifício que aceitas com agrado (Fl 4, 18). Basta um raio de Tua Luz, Senhor, para que toda a sombra de dúvida fuja do meu coração. Vem, Senhor, vem iluminar. Amém.



25 – *A hora de dizer SIM!*

Olá, querida jovem!

Meu nome é Rhânella Altina de Oliveira. Sou Irmã de Votos Temporários no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria há pouco mais de um ano, mas minha caminhada no Instituto, aliás, minha história com ele tem origens mais remotas. Espero que, compartilhando um pouco da minha caminhada, eu ajude você na sua.

Atualmente, faço parte da Comunidade Santa Bakhita, em Belo Horizonte, com mais cinco com irmãs. Como ministério, integro a equipe do CAEP - Centro Administrativo Educacional da Província, que coordena a Rede dos nossos colégios no Brasil, além de atuar também no Projeto Vida Padre Gailhac, de Belo Horizonte.

Sou muito feliz por poder colaborar nesses setores da nossa Missão e somar forças com pessoas tão cheias de fé e zelo. É um capítulo importante da minha história, tenho certeza. Uma história que começou lá atrás, na pequena cidade de Lima Duarte, no interior de Minas Gerais, onde o Pai me fez um convite...

O chamado para a Vida Religiosa Consagrada foi ficando mais claro para mim através do exemplo de fé da minha família e do testemunho bonito e alegre das irmãs do Sagrado Coração de Maria que viviam na minha cidade. Meu coração, num misto de medo e curiosidade, começou a flertar com essa ideia, pouco a pouco...

Desde muito nova eu percebia “sinais”, embora não conseguisse interpretá-los com muita clareza. Contei com o carinho paciente de Deus que, através dos instrumentos generosos que colocava no meu caminho, ajudou-me e, até hoje, me ajuda a discernir. Sim, porque o discernimento é para a vida toda, concorda?

Dentre tudo o que me interpelava, o testemunho das Religiosas, que exerciam vários ministérios na minha comunidade, com admirável zelo e dedicação, era o que mais mexia comigo. Seu cuidado e amor para com as pessoas, a alegria demonstrada em servir, inspiraram-me a também dizer SIM ao chamado de Deus.

SIM: uma palavra tão pequenina, mas carregada de tamanho significado. Isso, porque envolve confiança em quem indaga, disponibilidade e compromisso para atender, além de muita reflexão para que seja uma resposta genuína, dada de coração. Obviamente, algo nada simples!

“Será que é isso mesmo o que eu quero?” – todas, um dia, já nos fizemos essa e outras perguntas. Deus, que nos quer felizes e realizadas, não se importa com esses questionamentos. “Estou preparada?”, “Não seria melhor eu me casar?”, “Vou dar conta de viver longe da família?”... Porém, não dá para ficar eternamente nessa fase!

Eu sei que há muitos medos em seu coração: das renúncias, da mudança de cidade, da convivência com pessoas desconhecidas etc. Mas, lembre-se, Ele a escolheu. Ele, com os braços de uma Mãe, a apoia, como se apoia os primeiros passos de uma criancinha vacilante...

A Graça de Deus, confortante e convidativa, não apaga, feito mágica, medos e dúvidas. O que Deus faz é ir pavimentando seu caminho com pessoas capazes de ajudá-la, pessoas que você aprenderá a amar e a respeitar e, assim, pouco a pouco, medos e dúvidas vão dando lugar a certezas e alegrias, não duvide disso.

Até fazer meus primeiros Votos, em 2020, foram cinco anos de estudo, preparação e vivências. Fui aprendendo, e ainda aprendo a cada dia, a alargar o coração, a fazer-me Irmã daqueles que Deus me concede por irmãos e irmãs, é um exercício constante. Nunca estarei pronta! Mas, sei que Deus está lá, ao meu lado!

O que falta em minhas capacidades, Deus completa, em sua misericórdia infinita. Ele me conhece melhor do que eu mesma me conheço e não me deixa vacilar. A ternura me escolheu. Tive medo, tive dúvidas. Perdi noites de sono. Tive medo de não dar conta. Mas, com tudo isso, com fé, venho dizendo a cada dia o meu “sim”.

Você se sente chamada, não é? Ele conhece o mais íntimo do seu coração. Sabe de suas incompletudes e de suas possibilidades. Mesmo assim, escolheu você. Então, confie e se entregue: Ele oportunizará canais de Graça para seu

crescimento. Você só precisa ter fé, confiar, afinal, a ternura também a escolheu.

Chegou a hora daquela palavrinha tão especial... “sim”. O resto, Ele fará!

Meu abraço repleto de carinho e amizade.

Rhânella

Para dialogar

1. Um mundo melhor depende, em boa medida, da generosidade de seu protagonismo. Nessa luta pelo Reino de Deus, que papel você escolhe para si?

2. Você sente que ainda faltam perguntas a serem respondidas? Continua sentindo a mesma insegurança de antes? Ou seu coração já sente que é hora de tomar posição?

3. Caminhamos à sua frente para indicar caminhos, ao seu lado para ser suporte e até passos atrás, evitando que você se perdesse. O que você tem a nos dizer agora?

Para refletir

“Chegou a hora, é tempo de sair do sono. O tempo corre com tanta rapidez que ou ficamos no passado ou no futuro. Não podemos reter o presente e, contudo, é no presente que o bem é possível.” (*Padre Gailhac*)

Para rezar

Senhor, ao longo desse processo de discernimento, dissestes a mim repetidas vezes: “sai da tua terra” (Gn 12,1) e “vinde e vede” (Jo 1, 38-39). Chegou a hora em que preciso dizer “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8-9), a fim de que meu coração encontre a Paz (Jo 14,27). Já não há dúvidas, pois Vossa luz invade meu ser e conduz minhas decisões. Entrego meu caminho a Vós, em quem confio e sei que fareis em mim Vossa Vontade (Sl 37,5). Estes são os planos que apresento a Vós. Que prevaleçam seus propósitos (Pv 19,21):

Agradecimento especial às Religiosas do Sagrado Coração de Maria que contribuíram com este projeto:

Ana Helena Andreão
Amíris Vasques
Audília Conceição da Cunha
Daniela de Jesus Santos
Delva Piedade de Oliveira
Fernanda Marques de Oliveira
Helena Pin
Judith Caliman
Justina Miranda Pompermayer
Lúcia Pereira de Rezende
Lucilene de Oliveira
Lucy Mendonça Nassif
Maria Celina Corrêa
Maria Cristina Caetano
Maria dos Anjos Marques
Maria Lúcia Araújo da Silva
Marília da Paz Bellini
Rita Rodrigues Pessoa
Rhânelha Altina de Oliveira
Rosa de Lima Pereira
Rosemary Mwangarezano
Suzana Carvalho
Terezinha Cecchin



Ficha Técnica

Edição:

Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Província Brasileira - Belo Horizonte, agosto/2021

Conselho Provincial:

Ir. Maria Cristina Caetano
Ir. Geny Alves de Oliveira
Secretária: Miriam Lopes

Realização:

Equipe de Animação Vocacional:

Ir. Conceição Reis,
Ir. Daniela de Jesus Santos,
Ir. Judith Caliman,
Ir. Rosinéia Aparecida dos Reis,
Evandro Albuquerque de Andrade.

Projeto Gráfico:

Coordenação - Ir. Maria Helena Morra
Diagramação e Capa - Lucienne do Carmo Félix Teixeira

Impressão:

Gráfica: Astergraf - Edição - 155 exemplares



Centro de Fontes
email: cfontes@rscmb.com.br



“Começar não é tudo; é preciso fazer avançar a Obra de Deus.” Gailhac



INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO
SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

ÁREA BRASIL

www.rscmb.com.br